

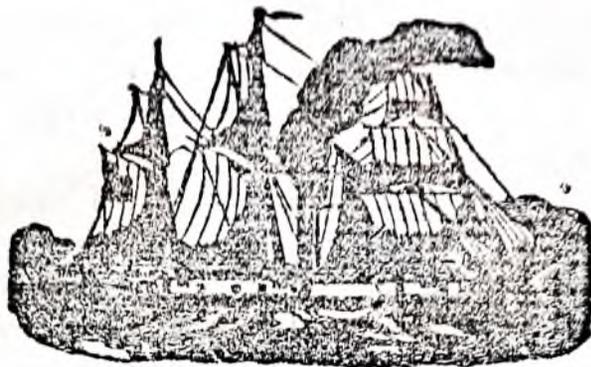


O

ALABAMA

1864-1865

I.G.H.B.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 21.ª

BAHIA 2 DE MAIO DE 1865.

N.º 205

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 40 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade do Latronopolis, bordo do *Alabama* 1.º de maio de 1865.

Officio ao Exm. Sr. arcebispo, communicando-lhe que na povoação da Incarnação existe um padre de nome Thomaz, completamente cego, segundo nos informam, a ponto de para ir para o altar ser guiado por uma pess a, sem embargo do que continua a celebrar missa e a exercer outros actos ecclesiasticos, sendo que ainda pela Semana Santa foi para a freguezia da Pirajuhya em um carro substituir o vigario que ausentou-se para Nazareth, o que a ser verdade, reclama da parte de S. Ex. Revm. promptas providencias, afim de que cesse tal escandalo.

Portaria ao fiscal da Sé, ordenando-lhe que vá ao Maciel e faça effectiva a postura contra um sapateiro que ha alli, o qual quando *janta bem*, diverte-se em *iscar* um furioso cão que tem contra quem passa. Cumpra.

— Capitão, veja que é costume chamar-se paraguayo a quem não anda pelas esquinas a apregoar o seu patriotismo. Assim, sem dar V. Ex. noticia dos movimentos patrioticos, está no risco d'algum intrigante malquistal-o com o publico.

— Mas que ha?

— Nada de noticias das missas e festas dos voluntarios.

— Mas que houve?

— Chegaram os voluntarios de *Sante Amaro*

— Ora vire folha!

— commandados pelo honrado coronel Pinto que é digno, por seu desinteressado offerecimento, de louvores e distincções.

Os zuavos tem feito continuados exercicios e o publico está satisfeito.

O 2.º e o 3.º foram á Piedade ouvir missa.

O 3.º foi ao Bomfim assim como o 5.º

Foi uma brilhante festa.

Houve missa, benção da bandeira do 3.º e um sublime discurso proferido pelo distincto orador, mui conhecido, o Revd. pregador imperial padre mestre Fr. Carneiro.

Houve tambem missa celebrada pelo capellão do 5.º

Ambos os corpos estavam luzidos; ao passarem pela Calçada, choviam flores e diversas poesias foram ouvidas. Havia preparados lindos e singelos arcos triumphaes, e as janellas estavam cheias de flores, bandeiras, donzellas e donas.

O collegio Athenen distinguu-se, como sempre, nas demonstrações de seu patriotismo, que alli se desinvolve graças aos impulsos generosos de seu digno director, o Sr. Dr. Ernesto Pereira Espinheira.

Flores, foguetes, vivas e poesias houve alli em profusão.

A's 3 horas da tarde, estavam ambos os corpos em seus quartéis.

—Bem; está satisfeito?

—Muito, meu generoso capitão; quando o publico faz justiça a V. Ex. o prazer é meu, e estou certo de que quem tiver consciencia ha de fazer-lhe justiça.



—Esta terra vae a mil maravilhas! A segurança individual é um sonho: os redactores são atacados; os meiiinhos invadem as vendas, bebem vinho, não pagam e dão pancadas; os moleques accommettem os viandantes, quebram-lhes as sabeças com pedradas; e a policia... e a policia... toma chá em palacio e passeia a cavallo pelas ruas!

Feliz Capua! ditosas delicias!...

—Homem, por fallar em policia, disseram-me que na casa do finado Chico Papae tem havido, ha oito dias, berreira, samba desordenado e o competente estribilho, pancada a valer.

—E a policia... a policia... pucha os bigodes e desgrenha os cabellos!



—Capitão, trago uma pesada mala

do Itapagipo e quero desabrochal-a; trago-lhe noticias novas e noticiosas novidades.

—Abra o sacco e diga-se.

—Dizem que o Dr. Freire anda dizendo que não recebe o voto d'um só votante, reconhecido pelo conselho municipal, a pretexto de que a meza que é sua não reconhecce-o como o identico.

—Historias!

—Dizem que o dinheiro alli é farinha; que certo barão *mosino*, que guarda as pontas de charuto, deu muito dinheiro para lá; que certo moedeiro falso o distribue a mãos prodigas; que certo *marmanjór* luzitano guarda as pontas dos bois que lhe manda um medico para defeza; que um gordancho carniceiro faz por sua parte o diabo; que emfim aquillo parece effectivamente o diabol

—Bom; nada mais adianta?

—Dizem que um pescador *lazaró*, um *santo* reu de policia e um diabo *babão* andam a apanhar os chinellos dos outros para os fornecermos aos seus queridos votantes, seus amigos do peito que só calçam tamancas quando chegam a Itapagipe e não nas brenhas assassinas em que são criados.

—Que mais?

—Consta que virá de Itaparica uma lancha tripulada que ha de fundear em frente á matriz, afim de *desovar* quando for tempo.

—Bagatella!

—Dizem que o seu fim não é só produzir *phosphoros*, mas tambem gerar capangas.

—Deixal-os!

—Deixal-os! Mas não dizem assim os habitantes daquelles logares; receiam todos um conflicto, por causa de ser *alguem* teimoso e querer ser popular, á custa de phosphoros.

—E' o que eu não admitto; não

quero aqui nada que me cheire a partidos politicos, difamação de adversarios etc. etc.

—Ja começa o homem! Pois é difamar alguém dizer que apparecem *phosphoros* ou *vagulumes* de Pirajá, por exemplo, de Paripe, de Itaparica, da Sé, de Santo Antonio, do Pilar, do Inferno?!

—Mas Sr., Vm. o que tem a fazer aqui é referir, sem commentar, o que se passa em Itapagipe.

—Por ora de nada mais sei; está vazia a mala.

—Foi o parto da montanha:

.....tanto gemeu
Que á luz um ratinho deu.

—Parto da montanha, não Sr., são accusações graves, factos inauditos, inesperados, provocadores, cuja repressão e prevenção o governo deve pôr em andamento.

—Vem cá, Tacão!

Julgava-te amigo da humanidade e tive-te afeição. Perdi-te porém a fé; desde que defendeste os jesuitas e as irmans de charidade, por que ou eras simplorio ou hypocrita; porque ou julgavas serem reaes as virtudes que se propala das irmans, ou por má fé exaltavas actos que bem sabes foram *com certos fins* praticados pelos jesuitas. O juizo que de ti fiquei fazendo foi que ou eras burro ou malvado; agora sei que és malvado e burro.

Tenho porém aqui a bordo com que resistir a tuas perversidades; si nos antros dos sertões tens o punhal e o bacamarte e o tronco e as torturas, o porão nada te fica a dever.

Toma sentido!

Disseste que alguém da tripulação pediu-te um favor; pois olha, agora ha grande quantidade de mulheres e os

rabos de saia trabalham melhor, são os melhores empenhos.

De teus favores, ninguém aqui ainda precisou; provavelmente tinhas jantado e perdeste o rumo.

Tacão, toma sentido!

Repara que os *bodes* viram onça em quantos certos *guerreiros* viram macaco.

E adeus.

—Capitão, eu venho pedir a V.Ex. um bote de seu vapor para me levar hoje á Cachoeira.

—Pois o Sr. tendo um vapor da companhia Bahiana, que sae hoje ao meio dia, vem me pedir um bote emprestado para ir á Cachoeira!

—Sim capitão, venho porque Nossa Senhora me livre de eu pôr o pé naquelle vapor; antes quero ir em um bote, em um batelão, em uma jangada, em dous talos de bananeira do que nelle.

—Mas então que vapor é aquelle e o que tem que o Sr. tanto receia se embarcar nelle?

—Pois o capitão não sabe o que ha com os vapores da companhia Bahiana?

Eu lhe conto: Olhe lá para a ponte que ha de ver uma casa abarracada, com varandas puchadas fora; é o decantado vapor *2 de Julho*, da carreira da Cachoeira, no qual eu somente hei de me embarcar quando estiver condemnado á penna ultima; porque o mau estado de suas caldeiras etc. etc. etc., me fazem tremer.

Este vapor, capitão, me affiançaram que ja foi condemnado pela vistoria por incapaz de navegar; porem por bondado de quem pode, concedeu-se-lhe mais um mez para navegar, prazo que dizem-me seguramente ha dous mezes expirou, e o vaporzinho continúa a viajar.

É por este motivo que eu não embarco nelle, porque quem nelle se embarca deve primeiro preparar-se para morrer.

Vê aquelle outro com honras de balança, com as caixas das rodas maiores

do que elle? Desgraçadamente chama-se *Progresso!* Este bello vaporzito, creio que tambem ja foi condemnado, porem como ainda não estourou, continúa a fazer suas viagens.

Anda tanto no mar como as preguiças em terra, e era melhor que se lhe mudasse o nome de progresso para preguiça. Ainda mesmo que queiram fazel-o seguir com pressa não conseguem, ao contrario o fazem parar.

— Explique-me isto.

— Eu lhe digo; quando lhe deitam mais carvão nas fornalhas para elle andar mais depressa, a agua de dentro das caldeiras (dizem) sae pelos immensos buracos e vac apagar o fogo, e está o vapor parando por não ter fogo nas fornalhas.

O *Gonsalves Martins e Valeria do Sinimbú*, tambem me dizem que estão de caldeiras arruinadas, tanto que não andam com força inteira; mas em quante não fizerem explosão podem navegar.

— Mas de que procede isto?

Esses vapores são modernos.

— São modernos aqui na Bahia. Eu lhe digo de que procede: procede de só mandarem para aqui vapores velhos que para nada mais servem na Inglaterra (segundo dizem pessoas que andam envolvidas com elles) e si não, veja.

A' excepção do *Jequituaia* (vindo de lá) os melhores vapores da companhia são *Cotinguiba e Santa Cruz*. Esses vapores são os mais antigos aqui na Bahia, que a companhia possui; porque pertenceram a antiga companhia Bomfim, e foram mandados fazer pelo commendador Pedroso. Ora si esses 2 vapores sendo os mais velhos são os que estão em melhor estado segue-se que os que vieram de Inglaterra e tem pouco tempo de Bahia e ja foram condemnados pela vistoria por estarem arruinados, não vieram novos, são vapores com cascos novos e machinas velhas.

E si não, tenha em lembrança o vapor *Itaparica* que me disseram que com 15 dias de navegação aqui ja fazia concerto na machina.

Eu acho melhor, que si a compa-

nhia não pode ter bons vapores, para desassombrado poder-se navegar, não seja companhia, por que a vida é a cousa de que mais se precisa.

Vm. tem toda rasão, não se embarque no *2 de Julho* que tanto envergonha o dia de que tira o nome, vá no escaler com 4 remeiros.

— Obrigado, capitão.

— Quero que o senhori me faça uma imagem.

— Que imagem quer o Sr.? De *S. Bernardo*.

— Não senhori. O que eu quero é uma imagem que tem outra montada em cima.

— Para que ha de ser bruto Sr. *Lima*? Pois o Sr., já velho, nos ultimos dias de sua vida, profere uma blasfemia destas?

— Alli esta a imagem que eu procuro, senhori.

— O Sr quer uma imagem da Piedade, não é isso?

— Sim, sim senhori, é esta imagem mesmo que eu queria.

— Ora com effeito!...

Então a imagem da Piedade é uma imagem montada em outra?!

Montado em cima do Sr. deveria estar o muxingueiro, com a sua competente taca em punho!

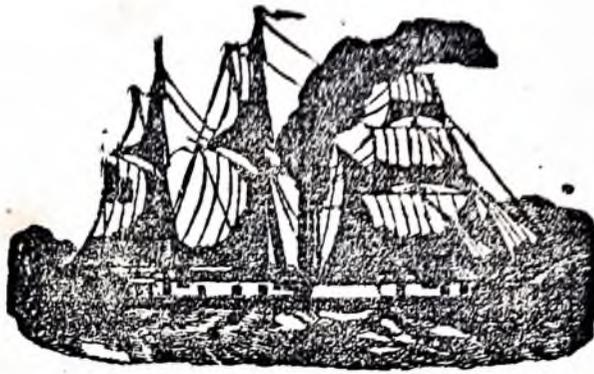
Errata.

No n.º passado, columna 2.^a, 1.^a linha da nota onde se lê: *Diario de 21 do corrente*, leia-se: *Diario de 26 do corrente*.

A PEDIDO

Pede-se

A um homem que sendo *sol* escureceu a rua do *Julio Grande* que não continúe a se occupar de quem lhe não dá importancia nenhuma. Do contrario vac-se ao capitão do *Alabama* que lhe remetterá o muxingueiro.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 21.ª

BAHIA 4 DE MAIO DE 1865.

N.º 206

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 3 de maio de 1865.

Officio á camara municipal, para que mande tapar um buraco que ha na ladeira da Praça ao voltar para a rua dos Capitães, e bem assim um outro no becco do Motta, verdadeiras armadilhas para quebrarem a perna de qualquer descuidado, principalmente agora em que a companhia do Gaz accende seus lampeões depois de 7 da noite e apaga-os antes de 4 da madrugada.

REQUERIMENTO DESPACHADO.

Chico d'Amor-rir Facão da Matança Junior, pedindo permissão para continuar a fallar dos caracteres honestos. —Informe a directoria do beco do Grelo.

—Ante-hontem (1), embarcaram os voluntarios de Santo Amaro e a 2.ª companhia de zuavos bahianos...

—Que ia linda, garbosa, ovante e esperançosa. Os briosos descendentes de Henrique Dias não hão de desmentir no Humaylá o nome, os feitos heroicos, as acções de valor de Manuel Gonsalves nos campos de Pirajá. Tenho sê em que grande parte da victoria caberá a tão estrenuos e denodados brasileiros.

—E' verdade.

As ruas estavam ornadas de arcos, folhas e bandeiras; o povo formigava, especialmente no arsenal, onde foram ouvidas lindas poesias.

—Tudo isso é já sabido.

Deus leve os filhos e defensores da Patria a salvamento!

—Capitão tem lido a *Constituição*?

—Tenho sim, Sr.

—Tem visto os desfructes do *Mimus*?

—Ah! O Sr. é um pouco teimoso! Tenho-lhe por muitas vezes dito que não quero discussões politicas a bordo e o Sr. a provocal-as!

—V. Ex. não quer discussões politicas a bordo! E por tanto hei de deixar impune um bobo atrevido, um pa-

Ibago insolente que querendo massar a paciência do Imperador com sandices, faz accusação de um *crime* que o Imperador amnystiou! Hei de deixar impuno um miseravel calumniador, um infame mentiroso que ousa dizer, diante da mesma sociedade que foi testemunha, que os *rebeldes* lançaram seus companheiros indifferentes no fogo, quando aliás o canibalismo dos vencedores, o furor vandalico dos *legalistas*, os Attilas caricatas é que lançaram nas chammas seus patricios, seus irmãos, que aterrados fugiam dos hospitaes e transitavam pelas ruas em camisolla!

— Bem, como foi para restabelecer a verdade d'um facto, concordo.

— E ousam esses sanguinarios crueis, esses tenebrosos politicos, esse parto de furias, emanação diabolica, fallar em agua-raz e archote. elles, os sicarios dos sertões, os intimos de Vicente de Paula, os assassinos de Nunes Machado, os tigres que assolaram Pernambuco, que o devastaram e saquearam, que o despovoaram com o recrutamento indistincto, com as torturas e a morte! Elles, sobre cuja cabeça pesa tremenda a maldicção de um povo martyr!

— Está bom, Sr.; faça ponto por ora, que seu enthusiasmo está crescendo.

— E tem ainda essa canalha o desafforo de dizer que os melhores homens do logar evitam o contacto do Exm. Sr. Des. presidente, quando ao contrario os homens de posição e fortuna, os prestimosos, os illustrados, os moralizados, os probos de um e outro lado apoiam o actual administrador!

Comvosco, homens do sangue, é que sempre estiveram os banca-roteiros, e não só estes, mas tambem os traficantes

de carne humana, os contrabandistas, os moedeiros falsos, os ladrões de toda especie e os assassinos!

— Já deu o Sr. expansão a seu genio, agora nem mais uma palavra.

— Mas, capitão.

— Suspende-se a bordo a liberdade da palavra! Silencio!

— Passou hontem (2) a presidencia ao Exm. Sr. Dr. Balthazar o Exm. Sr. Des. Luiz Antonio Barbosa de Almeida.

— Consta que S. Ex. está doente.

— Dizem.

— O que é certo é que S. Ex. deixa no coração de todos os bahianos sinceros, de todos os brasileiros bem intencionados, grande saudade, que provavelmente será alliviada por vermol-o elevado á cupula social.

— Berrem embora os *zangões*, a verdade é sempre uma.

Um ou outro defeito terá S. Ex., por que não ha homem impeccavel; mas negar os beneficios, que teve a provincia, o adiantamento que certos melhoramentos materiaes tiveram, durante a feliz administração do Sr. Des. Luiz Antonio; urdir infamias, pregar mentiras, levantar aleives, socorrer-se a frivolidades, é improprio de caracteres honestos e que se presam de leaes.

— Bem, cabe agora a nós que temos por norte fazer justiça, felicitar, em nome da provincia, ao Exm. Sr. Des. Luiz Antonio Barbosa de Almeida, com quem nos congratulamos.

— Viva o Exm. Sr. Des. presidente da provincia!

— Viva, viva, viva!

LA VAE VERSO.

Carta de um conservador da *Pojuca* a um ligueiro do *Catã*.

Compadre, venho dizer-lhe,
Apezar do que escreveu,

Que a cazinha do oratos
 Ilont' á tarde falleceu.
 Foi uma alegria immensa,
 Que aos moleques deu folia.
 Conto-lhe isto por que hontem
 Tambem stive na Bahia.

Foguetes, caro compadre,
 Vi alli grande porção;
 Parecia um 2 de Julho.
 Oh! que bonita funcção!

Arcos, flores e bandeiras,
 Versos, vivas e pagode;
 Até eu ao meu Saraiva
 Fiz tambem a minha ode.

Bem sabe V., que fui
 A' cidade p'ra leval-o,
 Apezar de meu contrario
 Hei de sempre elogial-o.

Embarcou-se pois o homem
 Com o Dantas, outros mais;
 Que gente tão feia aquella!
 Credo em cruz dos liberaes!

E depois foram com elles,
 (Erriçam-se-me os cabellos!)
 Uns pretinhos de mochilla,
 Mouros pretos e vermelhos.

Compadre, fiquei pateta
 De tanta cousa que vi!
 Deus me livre que meus pés
 Tão cedo vão por ahi.

No emtanto morre a *sallinha*!!
 E de que?! Morte macaca!
 A pedra de sua tumba—
 Uma tampa de cloaca!

Resposta.

Não seja atrevido, tollo!
 Não repita, tabareu!
 Como V., assassino,
 Não me queira tornar reu!
 O qu' ao povo deu motivo
 Para tamanha alegria
 Foi o embarque dos briosos

Filhos da nossa Bahia.

Mou burro, os pretos que viu
 São os zuavos bahianos,
 Que ao insolente Lopez
 Causarão estrago e damnos.

Pateta é V., ha muito,
 Ninguem pode-o duvidar.
 E a tal corporação
 Nunca mais ouse insultar!

Que do contrario, meu bobo,
 Minha lingua de matraca,
 De sua boca fará
 O *Alabama* cloaca.

A PEDIDO

—Este alferes é feiticeiro!

Disseram-me; dá *ventura* o tratante.

—Dá, porem *má ventura*. A mulher
 que diga o tractamento que delle rece-
 be; uma parenta que atteste a *ventura*
 que elle lhe dá; e uma infeliz incanta
 que venha dizer ao publico quantas fe-
 licidades lhe tem sido prodigalisadas
 pelo tal official, que, é em caza uma
 fera, sendo na rua um apaixonado
 pombinho quando vê *pombinhas*.

—Mas que fez elle?

—Mais uma conquista, capitão.

—Olé! E que faz o governo que o não
 aproveita para o Paraguay?

—O biltre é desertor de Marte e sec-
 tario de Cupido; deixou o pae pelo filho
 com a mesma facilidade com que qual-
 quer sobrinho deixaria a mulher pela
 tia; suas conquistas são amorosas.

—Nada, nada de vida privada!

—Vida privada! é a palavra da epo-
 cha, o mote dos devassas. De sorte que
 um tratante deixa a mulher em caza
 depois de ter deshonrado a cunhada,
 deshonra as cans d'um pobre homem,
 entra por caza d'um mancebo, rouba-
 lhe a mulher e chama-se a isso vida
 privada! Vida privada!

E amanha ha de dizer quo quer metter o chicote.

—Quando delle precisam os tratantes e os devassos. Aspirante, vá ter com o alferes e traga-o á minha presença!

—•••••

—Não se pode mais chegar na janella aqui nos Mares, depois que aquelle homem deu para namorar. Desejava saber si elle não tem o quo fazer para levar um dia inteiro na janella, quer chova, quer faça sol!

—Foi caixeiro, mas hoje está desempregado.

—Não seria melhor que fosse sentar praça n'algun batalhão de voluntarios?

—Neste caso peça ao aspirante João de Deus para o recrutar.

—E si elle gritar por Santo Antonio?

—Tape-lhe a bocca com uma raiz de oliveira.

—•••••

Despedida.

Marcolino José Dias, commandante da 2.^a companhia dos Zuavos Bahianos, retirando-se para a corte e não lhe sendo possível, por seus muitos affazeres, despedir-se pessoalmente de seus muitos amigos, o faz agora pela imprensa, a todos enviando um apertado abraço e um adeus saudoso.

Ao muito generoso amigo e seu protector o Exm. Sr. Des. presidente da provincia, ao Exm. Sr. coronel Joaquim Antonio da Silva Carvalhal e ao Exm. Sr. commandante das armas, mais que um abraço, o protesto de sua eterna gratidão.

—Capitão, quero lhe contar um caso horrivel.

—Dize lá o que é!

—Um carrasco quo ha.

—Onde?

—Em uma rua direita que não é a da Misericordia.

Não conhece um barrigudo que já teve loja de charutos nessa mesma rua?

Esse individuo tem em sua casa uma infeliz mocinha, que não tendo pae nem mãe e tendo vindo do Bomfim ha pouco em companhia desse carrasco lava, cozinha, gomma, coze e faz tudo quanto é necessario para a dita caza e assim mesmo é esbofetêada e levada a pontapés etc. etc.

—Declare-me o nome desse paragauyo?

—Capitão, pergunte ao Franco que melhor lhe contará.

ANNUNCIOS.

Atenção.

Pede-se ao Sr. thesoureiro das loterias que não pague, caso saia premiado, o meio bilhete de n.º 853 da 13.^a loteria da Rua do Paço, si não a Franklin Cesar da Silva Lima, que o perdeu e faz o presente annuncio.

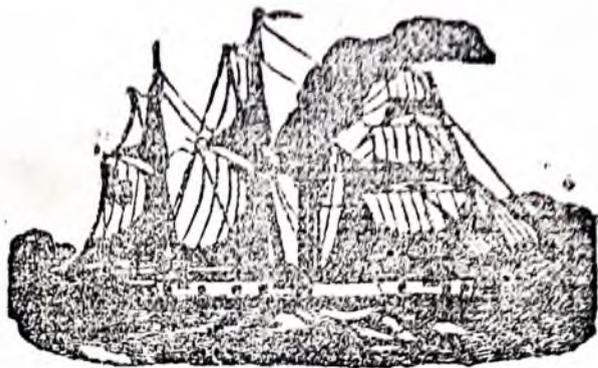
Na caza de Armador na praça de Palacio n. 26 ha cadeiras de anjos com muito gosto, e tudo mais que é preciso, fazendo-se tudo mais barato do que outro qualquer.

Nesta typographia precisa-se de um bom distribuidor.

Fugiu no dia 5 do passado um escravo de nome José, sem signaes, estatura ordinaria, cosinheiro, de idade de 20 annos; quem o prender, levando-o á caza de José Pedro Moreira Rios ao Barbalho, ou na sua loja á rua dos Algibebes será recompensado com 20\$000 rs.

Bahia 8 de abril de 1865.

Na lojinha á rua Direita da Misericordia n. 10 vende-so e aluga-se cera em porção e a retalho, papel para requerimento, rapé tambem a retalho o diversas miudezas, etc.etc.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 21.ª

BAHIA 6 DE MAIO DE 1865.

N.º 207

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericórdia n. 17, a 40 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 5 de maio de 1865.

Officio ao Exm. Revm. Sr. arcebispo, para que providencie sobre o facto censurado no *Critico*, isto é sobre o conego Rocha fechar as portas da egreja de Nazareth, para dizer missa, a pretexto da grande quantidade de cães que ha por alli. Informam tambem que o dito conego nada tem da humildade requerida pela egreja e que ao contrario insulta desabridamente a todos que ignoram seus *excentricos costumes*, sem exceptuar senhoras e crianças.

Espera-se de S. Ex. a repressão de tão brusco e anti-theologico proceder.

—A' camara municipal, pedindo-lhe por favor que mande tapar um cano que ha na rua das Grades de Ferro, a tampa do qual afundou-se sem ter até hoje mão charidosa que a substitua, havendo o risco de visitar aquelle abysmo qualquer descuidado que ande a

olhar para o ceu a ver estrellas ao meio dia.

—Ao Exm. Sr. vice-presidente da provincia, pedindo-lhe que expeça terminantes ordens para que seja arreado um sobrado à Munganga, o qual ameaça cahir por cima de quem passa, tanto que assim opinou o engenheiro que o foi examinar; não obstante o que está ainda alli servindo de ratoeira.

—Ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, reclamando de novo contra os moleques *soltos*, causa continua de desordens e desgraças, os quaes ainda a 1.º de maio, avançaram contra um escravo da Exma. Sra. viscondessa do Rio Vermelho (o qual passava pelo Campo da Polvora) e atiraram-lhe uma pedrada tão valente que lambeu-lhe o queixo todo. E' preciso pois alguma cousa a respeito que tenha visos de energia da parte da authoridade.

REQUERIMENTO DESPACHADO.

Visto o que o diz o *Critico*,
Justiça a outro pedindo,
Mando ao tenente França

Que vá papeis exhibindo,
 Afim do provar poder
 A sua grande innocencia,
 E ficar se conhecendo
 Da tal obra a excellencia.



—A ingratidão é a ferida que mais sangra no coração do homem! E quando esse homem tem illustração; quando esse homem tem mais ou menos conhecimento do mundo, dos homens e das cousas; quando, apesar disso, se deixa levar por companheiros, que mais tarde, como a vibora da fabula, lhe hão de pagar favores com dentadas—então o soffrimento cresce, o espirito indaga inquieto o que é o mundo, e vê um abysmo; o abysmo é o coração do homem! O homem deserê de tudo e a carne soffre. . . .

E' justamente o que está succedendo a um distincto cidadão, moralizado, honesto, probo, illustrado, respeitado, bemquisto e venerado.

—Ah! sim! sei do que falla.

Refere-se a *Numa*, Numa algoz da honra, verdadeira antithese do pacifico rei, do *Numa* romano. . . .

—Sim, fallo d'um *Numa francez*, caracter versatil, alma ignobil, coração pequeno, principe dos trahidores, Judas resuscitado, que desacredita o mestre e protector com o mesmo affan, com o mesmo empenho com que este lhe procurara e garantira uma cadeira em certo parlamento.

—Ah! para que estarmos com cousas?!

Muxingueiro, vae alli áquelle *souto*, corta um tronco, finca-o na prôa, e espera até setembro pelo primeiro *cabelleira* que passar.

Agarra-o, e como todas ás infamias faz ellê para subir, eleve-o a grande al-

tura por meio d'um barço, afim de que tenha o destino dos Judas; aposte que não hade resuscitar pela 3.^a vez!

—Oh! grande capitão! Deus lhe pague bondades tantas!

—•••••
 LA VAE VERSO.

Amigo e Sr. compadre
 Do fundo do coração;
 Como vae minha comadre,
 E toda mais geração?
 Sei que meu afilhadinho
 Ja deve estar crescidinho

Depois que V. mudou-se
 Desta terra abençoada,
 Tudo por cá transformou-se. . .
 Anda em bacafusada.
 O bedelho *progressista*
 Em tudo introduz a crista

Os trabalhos da assembléa
 Saiba que estão encerrados,
 E foram tomar geléa
 Os deputados, cançados
 Do muito que trabalharam
 E pela patria gritaram.

Deus permitta que este povo
 Para ser reconhecido
 Os reeleja de novo,
 Mostrando-se agradecido
 A quem com tanto lidar
 Cuidou do seu bem-estar.

Temos presidente novo,
 Que é o Dr. Bulcão.
 Qu'elle seja a prcl do povo
 Na sua administração
 Como seu antecessor
 Q'ora parte no vapor!

O theatro que fechado
 Esteve por alguns mezes,
 Foi de novo restaurado;
 E lá tem ido os freguezes:
 Mas receio que o contracto
 Não possa ficar intacto.

A companhia do gaz
E' um prodigio de arromba!
Não pode qu'lequer rapaz,
Ja não digo tocar bomba,
Porém mesmo conversar
Com sua bella ao luar!

Porque do maldito gaz
O luminoso clarão
Um mosquito encherger faz
Na torre da Conceição,
Quanto mais um namorado
N'uma janella encostado!

Tem agora no Passeio
Aves de mil qualidades;
Tudo alli anda em accio.
N'um viveiro, infinidade
De peixes vão se cōriar
Para o povo recreiar.

Tambem um lindo jardim
Fazem no quintal da Sé,
Diz-se que tao lindo assim
Não houve; e eu tenho fé
Porque delle o encarregado
E' de gosto consummado.

Quanto a questão Moraes Passos,
Stá de lado, já não cheira,
Talvez por fundos escassos.
O testamento Texeira
Está na ordem do dia,
Anda agora na folia.

A PEDIDO

—Capitão, aqui está o alferes.

Oh! que *ventura* encontrar eu o pa-
tife!

—Onde o pegou?

—Lá para a rua do Esposo da San-
tissima Virgem.

—Vem cá, meu alferes.

—Prompto, capitão.

—Para que has de ser devasso?

Para que foste pedir ao pobre moço
para elle consentir sua mulher em tua
casa, porque a tua estava doente, e de-
pois obraste como um cão?

Não sabes o nono mandamento?

Pensas que eu não sei que andas en-
ganando a uma pobre moça lá para a
Quitandinha?

Achas então pouco o máu tracto que
dás a tua mulher e o que praticaste
com tua cunhada? Não?

Muxingueiro!

—Prompto, capitão.

—Capitão, por quem é!

—Não posso deixar de castigar aos
immoraes e devassos!

Muxingueiro, com calabrotadas nes-
te safado, afim de que elle saiba me-
lhor respeitar as senhoras casadas! . . .

—Capitão!

—Fogo no devasso!

—Agora, meu amigo, o capitão já
m'o entregou, avenha-se comigo.

—Ai. . . ui. . . ai. . . ui. . .

Compaixão para mim Sr.!

~~~~~

—Si Luzia ou saquarema  
Fizeram cousas de espanto,  
Nem por isso sublimaram  
Como os ligueiros d'encanto.

Ora, capitão, diga-me uma cousa:

V Ex. já viu algum saquarema, ver-  
melho, ou mesmo liberal, intentar um  
processo de fallencia a ex-officio, contra  
um proprietario de typographia, só com  
o fim malevolo, despotico e arbitrario  
de fazer desaparecer a imprensa de  
*certa villa*, onde um fidalgo pobre, por  
autonomasia—*Boca-molle*, quer prati-  
car toda especie de absurdos, ladroei-  
ras, escandalos e mil outras tranqui-  
bernias?

—Não.

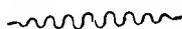
—Pois o Maniz, segundo dictador da  
republica do Campo do Gado, teve o  
cynismo de assim fazer, e alardear o  
seu rancor contra os empregados da  
typographia e até e contra os assignan-  
tes de certo periodico, que lhe deitou  
a calva á mos'ra!

—São farrombas de hespanhol, V.

não vê que elle é liberal do arromba.

—E' verdade, ia-me esquecendo... é liberal do tempera tal, que nunca assignou 320 rs. si quer para nma alforria.

—Sim, sim. Os diabos quo os intenda.

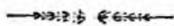


—Então, Sr. *Guimarães*, Vm. depois que seu sogro o tracta melhor, deu em conquistar!

E tem rasão! bonita mulata! Só me admira o seu animo em entrar na caza do Passos!

Vou ja dar parte ao Mariz Pinto que tem um novo neto. Pode perfilhal-o para tambem herdar.

—Ai! misericordia! tal não faça, Sr.! compadeça-se d'um infeliz brasileiro, d'um desgraçado, d'um..... d'um..... d'um pobre diabo!



—Oh! porque tanto queima este sol?! que furioso calor!...

—E' porque está muito baixo, muito perto da terra. Emfim o *Julião* que lhe diga.

—Eu o que ouvi dizer é que o sol tem feito tanto mal ás meias que ja estas riem-se e estão mettidas no rol das quebras.

—Ai, ai! nada mais digas! por quem és não falles, que se torra tudo!



—Capitão, sabe de uma coisa?

—Diga.

—Os dois batalhões da guarda nacional da reserva desta capital embarcaram para o Sul sem foguetes nem arcos.

—Não ha tal, estão se organisando.

—Quem lhe contou, capitão?

—Eu que vi as ordens do presidente e commandante superior em novem-

bro ou dezembro do anno proximo passado.

—Então, capitão, não foram executadas. Ou terão morrido os commandantes?

—Não senhor, não consta dos obitos até esta data.

—Serão vermelhos que queiram bigodear com o governo?

—Não sei; o que é verdade é que nem os officiaes apparecem aos cortejos.

—Pois si elles não estão fardados!

—E' porque lhes não chega o dinheiro para fardamento.

—E a lei não se põe em execução?

—Logo, quando o Exm. Sr. presidente e commandante superior tomarem o negocio ao serio.

—Pois veremos.

—Ha de ser sim, Sr.

Immediato, um officio a S. Ex. para mandar chamar os commandantes desses corpos assim de que lhes estranhe o não terem dado execução á sua ordem, e nesta mesma occasião obtenha d'elles uma lista dos officiaes desfardados.

---

## ANNUNCIOS.

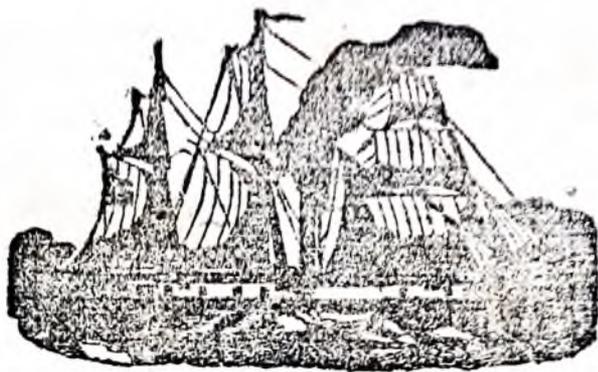
---

Foi furtado do Paço do Saldanha, n. 7. um relógio cylindro de prata, dourado, de n. 3,287, com uma cadea de ouro, com sinete de marfim, tendo na tampa o nome de Soter, e dentro as iniciaes S. J. C. R.; foi furtado pelo menor Manuel, quem o entregar ao abaixo assignado será bem recompensado. Bahia 3 de maio de 1863.

*Soter José Chrispim do Rosario.*

---

Na lojinba á rua Direita da Mizericordia n. 10 vende-se e aluga-se cera em porção e a retalho, papel para requerimento, rapé tambem a retalho e diversas miudezas, etc.etc.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 21.ª

BAHIA 9 DE MAIO DE 1865.

N.º 208

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 17 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 9 de maio de 1865.

Officio à camara municipal, pedindo-lhe que mande tapar um grande buraco que ha na travessa de Santa Thereza, o qual além de estar prompto a engulir a qualquer um, tornou-se deposito de lixo e materias fecaes, cujo cheiro e accumulacão muito incommodam o publico.

—Ao Illm Sr. Dr. chefe de policia, participando-lhe que a Mariquinhas do Ouro e a Lasca-fogo (de cujo procedimento ja se deu parte a S. S. sem que houvesse providencia) brigaram hontem á noute, ao Caminho Novo do Taboão onde moram, e disso resultou sahir uma dellas ferida com uma navalhada. Pede-se pois a S. S. providencias, ja que não quiz prevenir.

—Ao mesmo, pedindo-lhe providencias para uns *cavallinhos* que ha na Piedade, os quaes são um motivo para que os meninos e os moleques deixem de ir á schola, á tenda, ou ás com-

pras, furtando os cobres que levam de seus paes e senhores, demorando-se na rua, difficultando o andamento de certos negocios de suas casas, e provocando quasi sempre desordens. Confia-se em S. S.

—Ao Sr. subdelegado da Sé, dizendo-lhe que uma vez que não ha providencias contra os escandalos que praticam os moleques, ao menos mando S. S. recolher á casa de Asylo um velho tirador de esmollas morador á rua das Veronicas, a quem elles chamam *Pae de Eguas*, o qual enfurecido por isto não só diz quanta asneira lhe vem á boca sem attenção ás familias, como, em razão de encher gar pouco, dá bastonadas a torto e direito com um grosso cacete, podendo vir alguém a soffrer innocente. Além de que o referido velho de si mesmo é immoralissimo, a ponto de que, quando briga com a amasia, embebeda-se e vem nú para a porta, como pode S. S. informar-se dos vizinhos. Não é justo pois que um homem que vive da charidade publica esteja a commetter escandalos desta ordem.

—Os vermelhos estão anciosos por saber que partido tem o *Alabama*.

—Ainda o ignoram?

—Dizem que agora depois da partida do Exm. Sr. Des. Luiz Antonio, é que se poderá avaliar.

—Ah! Não leram a *Constituição* ainda! Si ella que tem partido elogia o Dr. Balthazar, quanto mais o *Alabama* que só faz justiça! O Dr. Balthazar, na *Constituição*, é um liberalão, que ella quer embahir; para os homens imparciaes é um homem honesto, moralisado; politico leal e sincero; cidadão prestimoso e benemerito.

Membro d'uma familia his'orica, digno neto de Buleão, patriarcha da independencia de nosso paiz, de cuja liberdade foi um dos mais estrenuos defensores, o Sr. Dr. Balthazar tem sido um constante propugnador dos principios liberaes, cingindo-se ás gloriosas tradições dos seus. Assim pois não pode deixar de receber do *Alabama* muitas felicitações por estar á frente dos negocios de sua provincia que muito delle espera e com rasão.

—Apoiado, apoiado, capitão.

E quem tiver paixão que se morda.



—Foi ao embarque do Exm. Sr. Des. presidente?

—Fui; esteve brilhante e concorrido. A saudade, que reinava no coração do povo, estava pintada no semblante de centenares de cidadãos que concorreram ao arsenal e cujos sinceros sentimentos S. Ex. retribuia com um apertado e expressivo abraço. Não havia alli distincções; eram as diversas *camadas da sociedade* que vinham depor nas mãos do rei dos presidentes (mau grado aos insulsos e repisadores chacoteiros) as benções e louvores d'um povo agradecido. O batalhão 2.º de voluntarios e

uma guarda de honra do 2.º da guarda nacional estavam presentes, assim como diversas pessoas gradas e toda officialidade do 3.º de voluntarios.

As flores cahiam incessantes e em grande numero por sobre a veneranda cabeça do digno administrador.

Ao chegar á ponte, o Sr. Cyrillo Eloy Pessoa de Barros proferiu um bello discurso, em nome da Imprensa, que muito captou a attenção e o applauso dos ouvintes; fallou depois o Sr. tenente coronel Mundim Pestana, e o Sr. Manuel Pessoa da Silva recitou uma sublime poesia.

Os saveiristas, que tinham offerecido uma primorosa capella de pennas a S. Ex., convidavam o povo ao seu botafora, para o que tinham dispostos os seus saveiros que estavam todos galhardamente embandeirados.

S. Ex. foi até a bordo do *Cleator* acompanhado por diversas pessoas.

—Bom, bom; felizmente deve ja ter chegado S. Ex. a seu destino!

Deus ajude a tão incansavel cidadão?

—Leu um artigo do *Pharol*?

—Qual?

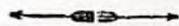
—O *Hodie mihi, cras tibi*.

—Oh! sublime! A verdade pullula alli em cada pensamento, em cada phrase, em cada linha, em cada palavra. Si estivesse em minhas mãos, recommendal-o-hia ao publico.

—Gosto de ouvir fallar assim.

E' a imprensa reconciliando a imprensa.

—A gazeta se responde com gazeta; é como dentada de cão que se cura com cabello do mesmo cão.



—Que magano divertido!

Então, quantas vezes te casaste?

—Duas, capitão.

—E duas quatro.

—Quatro não, Sr.; apenas sustento presentemente duas cunhadas; cazei-me com duas e.....

—Duas cazaram-se comtigo.

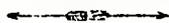
—Muxingueiro!

—Capitão!

—Maroto!

—Muxingueiro, leva este diabo, amarra-o a uma *pereira* para esfregar-lhe o corpo com boa somma de calabrotadas. Patife!

—Valha-me a Birgem de Nazareth!



—Quem sabe me dizer si o official maior da secretaria d'assembléa ja respondeu ao officio do *Alabama*?

—Que officio?

—Um que pedia informações dos dias em que trabalhou a assembléa.

—Não; ha de ir, porem, um pedido de urgencia e breve, no proximo numero talvez, e o publico se mirará em tão bello espelho.

—Bença, sió.

—Adeus.

—Ardeu, bota áua; ió qué dinero.

—Dinheiro de que?

—De aua, qui ossé manda bota ni seu caza mai di seu moça; 157 barri ni premero, 54 ni outro.

—Não hei de deixar de comer um bom presunto para pagar-te, negra!

—Tem resom, sió tenente; ossé tá ficiá de marinha, ió tá negra captiva.

—Vae pedir ao *Barbosa* que te forre.

—Bem ditas palavras!

Deus quando quer punir os malvados, começa por tirar-lhes o juizo.

Lopez está louco!

Acaba de mandar cinco vasos de guerra ameaçar as povoações de Cortientes e tomar-lhe dentro do porto

dous dos navios de sua esquadra, o *Vinte e Cinco de Maio*, e o *Gualeguay*, além do *Salto* que foi detido em Assumpção.

—Deixal-o! Terá breve o castigo de sua insolencia.....

—O povo argentino pediu energia e prompta vingança do insulto, e o presidente Mitre respondeu o seguinte:

Em tres dias nos quartéis, em quinze na campanha, em tres mezes n'Assumpção!

—Anda la, meu Lopez, havemos de chegar-te a mostarda ás ventas!

## LA VAE VERSO.

### Resposta do compadre da roça. (\*)

Illustre Sr. compadre.—

Meu coração se babou

De prazer, ao receber

A carta, que m'enviou;

E sua boa comadre

De alegria até chorou.

Li, reli com attenção

O que sua carta encerra;

Fiquei de cabeça ôca

Co' o progresso dessa terra;

Meus olhos se esbugalharam

A lingua sahiu da boca.

Vi que fechou-se a assemblea,

E que os dignos deputados

Foram descansar um pouco

De fadigas alquebrados:

Adquirir novas forças

P'ra trabalhos tão pesados.

Mas discordo do compadre,

Que os illustres deputados

Devam de ser reeleitos:

Por tanto tempo sentados

Firmes em suas cadeiras

Podem soffrer das cazeiras.'

(\*) Na carta antecedente faltou dizer—*Carta do compadre da cidade.*

Pois havendo tanta gente  
 Quo queira tambem servir,  
 Estou quo não deve a patria  
 Tal sacrificio exigir.  
 Por tanto si ha quem queira  
 Outras caras devem vir.

Si eu soubesse o q' mais fez,  
 Um bom pote de cauim  
 Feito da grossa raiz  
 Do mais comprido aipim,  
 Mandaria; pelo esforço  
 Q' fez em bem do paiz.

Quanto ao que V. me diz,  
 Sobre o theatro, compadre,  
 Deixe lá para os meninos;  
 Eu cá com sua comadre  
 Em quanto planto feijões  
 Ella cata-me os pepinos.

Sobre o que me diz do gaz  
 O contrario me informou  
 O meu compadre Belchior;  
 Diz que nisto quem lucrou  
 Foi somente a companhia,  
 E o publico ficou peor.

Q'além da luz ser escassa  
 Vão os taes accendedores  
 A's horas que lhes parece  
 Accender os combustores;  
 E á custa da proviucia  
 Muita gente enriquece.

Diz V. ter no Passeio  
 Aves que nunca se viu;  
 Meu compadre, serão raras  
 Como o chorão e bibiu?  
 Jandaias e bem-tevis.  
 Periquitos e araras?

Felizmente, meu compadre,  
 Nada tenho que deixar;  
 Os ladrões depois d'eu morto  
 Nada acham para herdar.  
 Só si fore' os abacates,  
 Si levarem, não m'importo.

Paro aqui, charo compadre

Porque á isso sou forçado,  
 Desculpe estes disparates:  
 Lanço os olhos p'ra o rogado  
 Vejo o toiro do vigario  
 A machucar-me os tumates.

V., na sua, compadre,  
 Se despediu em francez  
 Nem se quer me prometteu  
 Noticias pr'a outra vez.  
 Talvez fosse esquecimento  
 Da pressa com que escreveu.

Aqui fico a seu dispor:  
 Como quem deveras é,  
 Seu compadre afeiçoado  
 Da cabeça até o pé.  
 Sua comadre lhe envia  
 Um abraço apertado.

*O compadre da roça.*

---

## ANNUNCIOS.

---

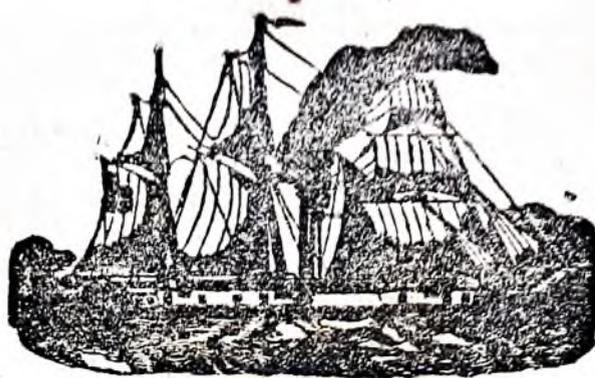
### Atenção.

Breve sahe á luz a Descripção Minuciosa da Vida Criminosa do Tenente dos Pitús, Despachante Cauastra, para a qual se recebem todos os apontamentos veridicos que forem ministrados.

Fugiu no dia 5 do passado um escravo de nome José, sem signaes, estatura ordinaria, cosinheiro, de idade de 20 annos; quem o prender, levando-o á caza de José Pedro Moreira Rios ao Barbalho, ou na sua loja á rua dos Algibebees será recompensado com 20\$000 rs.

Bahia 8 de abril de 1865.

Ne lojinha á rua Direita da Misericordia n. 10 vende-se e aluga-se cera em porção e a retalho, papel para requerimento, rapé tambem a retalho e diversas miudezas, etc.etc.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 21.ª

BAHIA 11 DE MAIO DE 1865.

N.º 209

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 4\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 10 de maio de 1865.

Officio á camara municipal, pedindo-lhe que mande tirar da Praça de Palacio uma porção de terra que alli empata o transito e impede as evoluções militares quando ha parada; assim como outra grande porção que ha no Taboão, onde a rua é estreita e são continuas a ida e a volta de innumerous carros de conducção.

—Ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe que faça retirar uma porção de meninos e moleques que se reúnem na entrada do theatro, nas noites em que ha espectáculo, os quaes vivem alli se exercitando no *olho-vivo* e atropellando os espectadores, além de darem pancadas uns nos outros e haver constante gritaria.

(No mesmo sentido ao Sr. administrador do theatro )

—Ao mesmo, pedindo-lhe provi-

dencias sobre as *rifas* innumerous que em todas as ruas se encontra á noite, e nas quaes se vende foguetes busca-pés, com que os meninos engraçados atropellam os que passam, especialmente os cegos e os cavalleiros. E' de crer que esta lembrança não seja por S. S. atirada ao desprezo, como outras muitas.

—A' companhia do Queimado, partecipando-lhe que um portuguez velho, que ha no chafariz do Boqueirão, vive a escandalisar a visinhança e o publico, dando palmadas e beliscões nas pretas que vão buscar agua, além das pilherias de mau gosto que profere.

Espera-se providencias.

—Capitão, tem lido o *Interesse Publico*? tem visto o escandalo que tem dado os Srs. Costa Netto e Antonio da Costa?

—Tenbo, e lastimo-os. E' cousa nunca vista, ao menos no nosso paiz: dous filhos que maltratam, acabrunham, flagellam e martyrisam um pae infeliz, encerrado ha mais de onze annos, n'uma prisão publica!

E' horrivel!

—Deixal-os com o seu maior inimigo, molhor mestre e peor juiz o punidor: o remorso do seu feio procedimento!

—Mas elles tratam de quostões particulares, de familia, e ninguem tem que ver com ellas.

—Si eram questões intimas, que as não trouxessem para o dominio publico.

A maioria sensata, hoje, ha de, necessariamente, inclinar-se a favor do pae, que o Decalogo manda respeitar e honrar e não pelos filhos que assim escandalisam o publico.

—Mas, Sr., elles tem bastante elade, e juizo por tanto para saberem o que fazem.

—Pois é por isso que eu fallo e me calto.

—Querem uma prova do *liberalismo* da camara municipal da capital?

Leiam:

«Acta da 1.<sup>a</sup> sessão ordinaria em 3 de abril de 1863.

«.....  
«Requeiro que se ouça a secretaria a respeito de todos os fisceas antigos que se apresentarem como pretendentes á continuação de seus cargos. Bahia, etc.—Dr. Monteiro.—Regeitado!»

«.....  
«Requeiro se declare nas actas as horas em que ellas principiam. Bahia, etc.—Dr. Monteiro.—Regeitado!»

—Ah! tudo que o Dr. Monteiro requeir é regeitado!

Bem feito, bem feito lhe seja! Quem o mandou ser vermelho?!

—Estavam presentes os Srs. barão do Rio Vermelho, Tourinho, Senna Moreira, Monteiro, Albuquerque e Fran-

cisco Luiz que foi o unico dos ligueiros que votou a favor do ultimo requerimento!

—E vive la liberté!

—Então, charo amigo, que é feito de sua palavra?

O Sr. não prometteu libertar sua escrava, quando ella lhe desse os 600\$ rs.?

Ella ja lh'os não entregou?

Como até hoje se não lembra de cumprir a promessa?

—Capitão, intrigas.

—Intrigas! E como eu vi a *subscrição* com quantia maior de 600\$ rs. e nada de alforria?!

Eim, Sr. *Castro*?

—Pergunte ao *João Pereira* que é quem pode informar a V. Ex. com toda a minuciosidade.

—Inspirem-te ao menos a cor, a belleza, a juventude da infeliz *Alcina*!

—Dous homens, a estas horas, pela Soledade!

—Engano. São o marido e a mulher, felizmente; a mulher vem vestida de macho, e isto não tem significação possivel, honesta e plausivel. Além de que é prohibido, e si a policia não tractar do caso, o muxingueiro da *Alabama* tem que fazer.

—Valha-me o archanjo *S. Miguel*!

—Arranje-se antes com o *Bruno* que é milagroso.

—Vem cá, velho insolente, gallego atrevido, guardanapo das negras!

—Quer alguma cousa, capitão?

—Pois não! Quero saber de ti o mal que te fazem aquelles homens que se sentam no adro do *Boqueirão*; desejo saber em que ellos te incommodam,

para teres o desaforo de te occupar com a vida delles.

—Em nada; mas reuñem-se alli todas as noites e eu não posso dizer minhas graças nem fazer meus mimos ás negras que vem buscar agua.

—Olhe que patife! Um velho coirão desses mettido a galan! mas galan de deidades de Guiné!

Muita attracção tem na verdade gallego para negro!

Porém os trampeiros, os miseraveis da *selecta*, os ganhadores de pau e corda, os cangueiros, tem ainda mais attracção para chicote. E vou por tanto fazer-te a vontade.

Muxingueiro!

Como este gallego tem horror á limpeza, seu primeiro castigo será lavar-se ja e ja no *chafariz*; depois tomará 500 embreadas, findo o que irá á cloaca para recordar-se da primeira papa que o alimentou e para dar-lhe descanso na lingua viperina.

—Ah! tratante mor! velhaquete do diabo! peguei-te por fim!

—Capitão, veja que bonito pedaço.

—Que é isto?

—O tomo IV. do Parnaso Luzitano.

—Mas que pretende ler?

—A ode do *amor*, de Stockler.

—Ora menino!

Não se pode conversar com namorados.

Pois está V. a cuidar em amor n'um tempo em que todos cuidam em guerra, em combates, acções valorosas, marciaes, victorias, triumphos, ovações e patria!

—Pois, capitão, quem mostrou-m'a foi um valente guerreiro, um distincto voluntario da patria, o Sr. tenente coronel Gustavo que se enthusiasmo, principalmente ao ler estas estrophes.

—Diga-as.

—« O soldado animoso que se arroja  
Com brio denodado a expor a vida  
Em defesa da patria ameaçada.

De inimigas phalanges;  
Depois de haver soffrido longas marchas  
Per aridos sertões, per frias serras,  
Arrastrando cançado os cavos bronzes

Nas pesadas carreta;  
Depois de ouvir nas horridas batalhas,  
Troando a furiosa artilharia,  
Pelos ares silvar os ferreos globos

Que a morte involta levam;  
Depois de ver os rapidos ginetes  
Atropellando os fulminados corpos  
Dos cabidos guerreiros que em vão pedem

Vingança ou piedade;  
Entre os braços da timida donzella  
Q' amor lhe promettera, prompto esquece  
As passadas fadigas, os horrores

Da guerra sanguinosa.»

—Bom, bom, assim concordo.

Deixe-se V. por tanto de bellas, o quando triumphar a patria, corra então aos braços da donzella, que lhe fará esquecer os perigos que não passou por ella.

—Capitão, eu quizera tomar o seu conselho, mas não sei por que fatalidade a religião é sempre opposta a certos principios: ouça o que diz o Evangelho:  
«Por *ella* deixarás teu pae, tua mãe, teus irmãos, teus parentes, teus amigos, tua caza.....

—Sophista! poltrão!....

—Capitão, noticias do Sul.

—Si são importantes, pode dizel-as.

—No dia 14 do passado, ás 7 horas da manha, apoderaram-se os paragnayos da capital de Corrientes, sendo as forças invasoras 5000 homens por terra e 2500 de desembarque.

O governador Lagrana expediu um decreto obrigando todos os argentinos de 17 a 60 annos a pegar em armas, e declarando traidores á patria

reus de morte os que obedecerem ao Paraguay.

Já está prompto em S. Roque um exercito de 8,000 homens que com um reforço de 10,000 de Entre-Rios marcharão para Corrientos e dalli para o Paraguay.

—Bem, bem serão os paraguayos punidos.

—Serão, mas entretanto, como no Matto-Grosso, elles vão seu caminho; occuparam já Empedrado, Bello, Goyo e Esquina.

Urquiza chamou ás armas os entre-rianos, devendo partir a 26, á frente de 10,000 homens.

Havia partido de Buenos-Ayres o general Pannero com sua divisão embarcada em diversos vapores.

—Mas o Paraguay tem, segundo o *Standart*, uma temivel esquadra.

—Ca, ca, ca, ca!

A esquadra dos cujos, segundo uma folha de Montevideu, compõe-se do seguintes vasos:

*Rio Blanco*, fundeado em frente d'Assumpção, pontão inutil.

*Tacuari*, 6 peças d'artilharia.

*Iguarey*, 2 bocas de fogo.

*Paraguay*, 2 ditas.

*Marquez d'Olinda*, idem.

*Salto de Guaira*, idem.

*Jejuy*, idem.

*Paraná*, sem artilharias.

*Vesuvio*, transporte sem artilharia.

*Cavour*, armado.

*Rio Apa*, idem.

Ha mais cinco chatas em Humaytá com um rodizio de calibre 36 cujas embarcações movem-se a vela e remos.

Ha uma pequena goleta de cabotagem, mal armada em guerra; ha tambem em construcção oito chatas mais.

Não se falla no *Anhambahy*, *Salto*, *Vinte e Cinco de Maio*, e o *Gualeguay*, por ignorar-se que destino tiveram.

Quem deu taes informações visitou, ha mez e meio, os taes navios e diz que o armamento é de excellente qualidade, porém mal distribuido.

Os navios são de ferro e por consequente pessimos para a guerra.

—Rapazada, ás armas!

Alliança triplice!

Ou vencer ou morrer!

Leccão tremenda ao despota d'Assumpção!

## A PEDIDO

Pergunta-se a certo calafate que mora na Roda da Fortuna que reverencia foi uma que elle fez no dia 1.º de maio, no adro do Carmo, em que elle de joelhos beijou a mão de certo negro papae de terreiro? Seria por mandado de S. José, ou por algum milagre do propheta *Daniel*?

Ou sera talvez por *ser irmão da caza*?  
*Um curioso.*

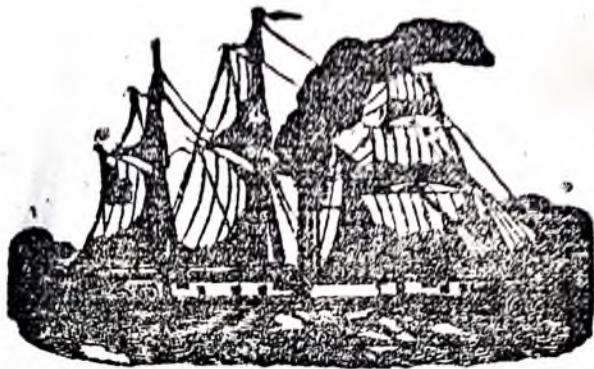
## ANNUNCIOS.

Um *costureiro* da rua onde não ha *misericordia*, desesperado por nada lhe render o officio, em razão de suas tranquibernias, ja tomando dinheiro dos freguezes para comprar fazendas e pondos no papo, e ja consumindo as obras que lhe dão para apromptar: offerece-se a exercer o officio de *Mercurio*, no que tem grande habilidade, como tem dado provas em algumas façanhas que tem posto em pratica. Promette ser mais commodo que o Manuel Bahia e o José Roberto. —Trata-se na *Cruz de S. Miguel Archanjo*.

Na loja de calçado á rua Direita do Palacio n. 3 de Salvatore Centolani precisa-se de officiaes de sapateiro.

Na rua Direita da Mizericordia n. 21 ha uma rapariga que se aluga para comprar e cosinhar.

Na caza de Belmiro José de Castro, á Preguiça, precisa-se de uma ama de cozinha.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 21.ª

BAHIA 13 DE MAIO DE 1865.

N.º 210

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 12 de maio de 1865.

Officio ao Illm. Sr. Dr. delegado participando-lhe que hontem á noite, os moleques da Sé foram a Santo Antonio em grande numero e começaram o brinquedo *dos bairros* com palavras offensivas á moral publica e insultuosas aos moleques das outras freguezias; do que podia originar-se grande conflicto, si a procissão de S. Francisco de Paula não tivesse levado após si os moleques *sanhaços*.

—Ao mesmo, participando-lhe que na rua Direita da Misericordia, *caza da guarita*, ha umas mulheres que se divertem, á noite, em atirar foguetes busca-pés em cima de quem passa; podendo acontecer alguma desgraça, como ainda na quarta feira succedeu com um moço que veio a cavallo e que levou uma grande queda, graças ao innocente *brinquedo* das taes *meninas felizes*. Espera-se providencias de S. S.,

que se tem até hoje mostrado surdo e indifferente aos reclamos da *imprensa miúda*, que falla mais verdade do que muitos figurões, inimigos dos paschius.

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que vá ás Portas do Carmo e faça com que o gallego João Bolachão deixe de escandalisar a vizinhança com suas immoralidades e atrevimentos, sob pena de, na primeira, levar do amavel muxingueiro uma centena de beijocas de couro. Cumpra.

—Consta que o Sr. Dr. Moniz Sodré, delegado da Feira de Santa Anna, quer, por capricho, recrutar PELA SEGUNDA VEZ o cidadão Franklin Cezar da Silva Lima, typographo, administrador e proprietario do *Feirense*!

—Providencias, Exm. Sr. Dr. vice-presidente! providencias, em quanto é tempo!

—Capitão, conhece aquelle Dr.?

—Não.

—Um Dr. formado em cannas, inti-

lutado pastor, o *regenerador* da lavoura, o protector dos braços livres. . . .

—Ah! sim! um pobre diabo presumpçoso e ousado cuja mania é ser reformista; conheço-o muito.

—Justamento, capitão, um que tem uma aduella de menos, ou como diz o outro, um que tem pancada na bolla.

—Mas que tem elle?

—É um grande patife; em vez de lavrador é um *pescador* que adula o governo saquarema e deprime o liberal, quando se inculca elle de liberal com o simples intuito de embarcar suas biscas, de vender suas pomadas, de impingir suas patotas.

—Visionario ridiculo!

—Tratante politico é o que elle é; e tanto que quer arranjar-se com a capa do bem publico, fazendo do senhor d'engenho pedagogo!

—Bem; mande-o amarrar alli á *garcez* do mastro, para corar ao sereno, ao sol e á chuva.

—Obrigado, capitão.

—A *Constituição* do hontem vem divertida! Trocando incenso por lama, quer marcar o brilho do fardão de Luiz Antonio, e vendo o mundo ás avessas exclama:

« Que importa que apenas meia duzia de homens tente denegrir a luz da verdade que reflecte nos factos que ali estão entregues ao dominio publico, si a verdade é sempre a mesma, pura e invencivel, uma como Deus? »

—Deixal-a! pobre louca! não tem consciencial As palavras do tal jornal exprimem a sua mesma condemnação.

Deixal-a!

—E seria melhor que quem escreveu tal artigo se dêsse mais a um pouca-chito de grammatica para não escrever isto, por ex.: Podem como *quizer* ele-

val-o — Digam o que *quizer* os apaixonados. »

—Bagatella! o homem é todo brasileiro, aprendeu a concordancia com algum caboclo.

—A estrada da Vargem está em pessimo estado; ha nella grande quantidade de buracos, por onde entra o mar o impede o transito; a areia bastante movediça torna o caminho um dos mais incommodos para o viajante. Entretanto é elle um atalho para Itapagipe o com pequena despeza podia tornar-se uma das melhores ruas, promptas, facil e comoda via de communicação entre a cidade e aquelles pittorescos logares.

Calça, barro e cooke bastariam para melhorar a estrada por onde tem necessidade de passar pelo menos os carros que conduzem os cadaveres ao cemiterio do Bom Jesus, e as carroças do aceio da cidade que irão na Massaranduba e Coronel depositar o lixo.

—Então a companhia que se encarregue da obra; ja tem *algum* luero.

—Não sei; sei que a rua precisa de concerto e peço ao Exm. Sr vice-presidente que lance suas vistas para ella.

—Capitão, os empregados publicos não tem obrigação de despachar ás partes?

—*Não tem duvida!*

Para isso é que recebem os cobres da nação.

—Pois fui á thesouraria geral trocar dinheiro, e o fiel do thesoureiro levou a conversar até o meio dia. Ao depois fingiu-se zangado e disse que era passada a hora, que elle não estava alli ás ordens do publico.

—É que o moço estava zangado nesse dia. Vá hoje que troca seu dinheiro.

— Bem bello! Já o troquei o rebati, si o quiz trocar.

— Estes empregados publicos!

Não vê o João Gualberto com as portarias?!

— V. tem ido ao theatro?

— Não; estou enjoado.

— Não diga!

— Não fallo quanto ao bom desempenho da companhia, mas não estou para peças em duplicata.

— Mas que quer o Sr.? Não quer acaso que seja a peça repetida ao menos uma vez? Ora pelo amor de Deus!

— Não é isso o que eu digo; fallo do *ponto* que falla tão alto que antes do actor pronunciar a palavra, já a platéa toda sabe o que elle tem a dizer e ás vezes chega a dizel-o.

— E' por que o Sr. gosta das cadeiras e deve ter paciencia: dous proveitos não cabem n'um sacco.

— Pelo contrario, estava eu no portão quando tive occasião de apreciar a força de pulmões do bom do *ponto*.

— E eu, meu charo, tambem faço *ponto*.

## LA VAE VERSO.

PIQUETA.

Da-se um *pedrisco* de mimo

A quem souber nos dizer

Qual será o ministerio

Que agora vae nos reger.

Pois ha receio de que,

Do grande frio apezar,

Nova *saraiva* maldita

As telhas vem nos quebrar.

E sendo assim,

Quem é que vae

Com *represalias*

P'ra o Paraguay?

O frio é muito:

Quem tem calor

Que mostre irado

Todo o valor,

Deixando o ocio,

O engenho, a canna;

— De ser ministro

Deixando a gana.—

## VARIEDADES.

### Amostra de spirito.

Ha um individuo chamado Zé Brôa que tem por amigo outro individuo chamado Carneiro. Sempre que este vae jantar á casa daquelle, aquelle manda assar um pedaço de carneiro. Esse cuidado de fazer com que venha sempre um prato de carneiro, não é por que o amigo seja muito apaixonado da carne desse animal, mas é para que Zé Brôa tenha occasião de dizer uma cousa de spirito. Assim que, quando todos os convivas estão muito attentos descobre o assado e diz ao seu amigo:

— Sr. Carneiro, carneiro.

E depois ri muito e os comensaes fazem coro com elle, mostrando uma alegria tão descomedida que a gente não sabe si tem por objecto o dito ou assado.

Mas o Sr. Carneiro cansado de ouvir aquillo, andou a excogitar uma resposta igualmente spiritiosa, e no fim de um mez achou o que lhe convinha.

E na primeira occasião em que o Sr. Zé Brôa dizia ao Sr. Carneiro:

— Sr. Carneiro, carneiro.

O Sr. Carneiro depois de despojar uma costelleta do animal seu homonymo, deu o osso ao Sr. Zé Brôa com estas palavras:

— Sr. Zé Brôa, rôa.

Ninguem applaudiu o dito, não por

que fosse mais tollo que o primeiro, mas porque o auctor era convidado como os outros.

Quem tem mais espirito?

—Os que se riram da primeira vez.

(*Extr.*)

## A PEDIDO

—A *veneravel* ordem terceira do Carmo está toda *branca*; os *brancos* invadiram aquillo por tal forma que até os bodes ficaram *brancos*; *branquearam* tudo.

—Mas que diabo é isto?

—E' que um branco quiz entrar na ordem e foi indeferido, por que.....

—Porque era cazado com uma par-da e tinha filhos pardos que se julgariam com direito de entrar um dia para a tal ordem e ficariam manchados os brancos.

—Oh! vanitas vanitatum!

—Traducção: muito póde a ignorancia.

Pergunta-se ao Sr. presidente da imperial sociedade Monte-Pio dos Artistas a razão por que não se reúne o conselho directorio da mesma, ha tanto tempo?

Saiba o Sr. presidente que por abi se diz que S. m. com fim calculado poem embaraços á que se reúna o mencionado conselho, afim de que não tenham andamento certos negocios e sejam despachados alguns requerimentos que em poder do Sr. presidente existem, sofrendo com isto muitas victimas.

*A alma do Faria.*

**Atenção.**

Será verdade que os trabalhadores do arsenal que foram para a montanha

do Unhão, não receberam até hoje os seus ordenados?

Será verdade que em vez do trabalho na montanha, se occupam elles em encalhar canoas e enterrar cavallos mortos d'um figurão?

Duvido; mas sendo assim, providencias se pede a quem as pode dar.

Os operarios são pobres e não podem esperar.

O dinheiro publico não deve ser aproveitado em beneficio de sabidos.

A certo bipede que traz uma *boa nova* a um *critico*, responde-se que cuide de sua vida, que se lembre da casa do Malaquias, onde era *servidor* e não se occupe de quem lhe dá tanta importancia quanta a um cachorro.

E si continuar, o capitão do *Alabama* lhe mandará o muxingueiro para ensinar-lhe a encurtar a lingua e reparar na cor.

*E. J. S. A. G.*

## ANNUNCIOS.

### Passar bem com pouco dinheiro.

Queijos flamengos bons a 1\$500 cada um, manteiga ingleza fina a melhor que ha no mercado, Champagne, Cheddar, Bordeaux, Cognac, Absinthio, vinho Lisboa sanguinal, vinho Figueira superier, vinho do Porto Meneres, e mais outros generos que desnecessario é mencionar, tem a venda na ladeira de S. Francisco n. 23 tudo por preços commodos Assim como previne as pessoas que tiverem seus penhores para resgatal-os em 30 dias.

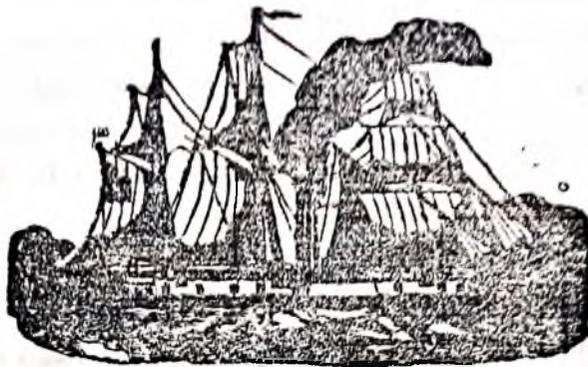
### Rapazeada, atenção!

Fazendas baratas, finas, finissimas, vende-se nos depositos de Luiz Zuan-ny e José da Cunha Carvalho Bastos, á rua Direita do Commercio, e de José Dias Souto, em Santa Barbara.

A ellas, rapazeada!

Depressa que podem acabar-se.

TYP. DE MARQUES, ARISTIDES E COMP.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHIISTOSO.

SERIE 21.ª

BAHIA 16 DE MAIO DE 1865.

N.º 211

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 1<sup>00</sup> rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

**Fatalidade! . . . .**

Lincoln foi assassinado!

O presidente dos Estados-Unidos cahiu ante a traição covarde do sicario!

O apostolo da Liberdade desapareceu sob as machinações infernaes dos filhos da escravidão!

Dous irmãos de Booth, dous escravos orgulhosos de seu captivo, penetraram, um na casa do ministro Seward, outro no theatro de Washington, e assassinam assim dous denodados campeões da democracia universal!

Uma lagrima sobre o tumulo desses grandes homens!

Que os brasileiros, amigos da Liberdade em manifestação sincera e cordial de seu profundo sentimento, se cubram de lucto por tão funesto acontecimento, longe a imitação ridicula das vaidosas etiquetas da cõrte!

**EXPEDIENTE.**

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 14 de maio de 1865.

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que vá á rua da Laranjeira, acompanhado de alguns grumetes e do muxingueiro e faça prender um desfructavel *alferes Candinho* que vive, todas as tardes, a insultar o publico com um escandaloso namoro que entretém com certa pretinha da caza n. 82. Depois que for preso o patife e que o muxingueiro tiver executado em publico sua missão cortar-lhe-hão a cabelleira e tirar-lhe-hão a casaca e os sapatos, afim de que se lembre que ainda é captivo. Cumpra.

—Sabe noticias do Rio?

—São velhas. O Abacté, sendo chamado para organizar o ministerio que devia succeder ao que pediu a sua demissão, recusou.

Foi chamado o Saraiva e accitou; mas *ás onze da noite*, arrependeu-se, pelo que foi chamado o Nabuco!

—Mas que é então da influencia do Saraiva?

Sabiu daqui tão orgulhoso, tão ufano, tão promettedor de regeneração no paiz e fez fiasco!

Ca ca ca ca!

Bello patriota!

Declara a guerra, *politica sabia*, como dizem os seus adaladores, e mette-se no engenho; rejeita a pasta d'estrangeiros; o logar de presidente do sua provincia; não dá nem um puxo para a aquisição dos voluntarios que devem, verdadeiros patriotas, realizar o que elle iniciou....

E depois, intrigado o ministerio que faz mais do que poderiam fazer mil Saraivas, chega á corte a regenerar o progresso, e rejeita a presidencia do conselho de ministros!

Isto sim, isto é que é verdadeiramente ser patriota!

Ora nonoroques!

—Temos conversado.

Elles todos são um, calemo-nos.



—Ja sabe que os confederados foram derrotados e capitularam?

—Ja.

—Ja sabe que os federaes occuparam Richmond?

—E' velho.

—Sabe que o presidente Lincoln e o ministro Seward foram assassinados?

—Sei.....

—Mas não sabe que havia o sinistro plano de matar o intrepido general Grant.

—Não.

—Nem que o filho de Seward morreu defendendo seu pae dos assassinos que lhe invadiram a caza.

—Não.

—Pois é assim que procedem os inimigos da Liberdade.

Desesperados por serem batidos no campo legal da guerra, *ultima ratio* dos povos, unico direito que resta a quem se não curva á rasão,—verdugos da humanidade, carrascos de na-

tureza, assassinos de profissão, eil-os, na emboscada com o punhal do sicario! São assim os inimigos da Liberdade.....

—Tremenda porém lhes ha de ser a lecção!....



—Ora, Sr. Dr.!

—Que ha?

—Bons dias, patriota!

Seu ardor juvenil reaparece, V. S. remoça! E a prova é que, apesar da cabeça branca, o seu branco bigode tomou a cor de.... de....

—Do ebano, quer talvez dizer a bondade de V. Ex.

—De pós pretos, meu toleirão d'um dardo! Si V., que quer formar batalhões, intende tanto de guerra, como o Dr. Queiroz de grammatica, estamos bem servidos!

—O Dr. Queiroz não é um que quer formar batalhão em Santo Amaro, e que ja tem (dizem que diz elle) 700 praças?

—Esse mesmo.

—Mas, meu rico capitão, para a guerra não se precisa de syntaxe.

—Mas para as academias se exigem letras. E o Dr. Queiroz, com um pergaminho, não deve mandar publicar na *Constituição* um officio, cujo primeiro periodo não tem oração principal!

—La isso é verdade.

—E é tambem verdade que *elle...*

—Elle é pulha.

—Que certa classe de *visionarios estupidos* deve ser entregue ao capitão do *Alabama* para dar-lhes o destino que devem ter os importunos, os imprudentes, os ridiculos, os bobos presumidos, os palhaços da patriotagem, os desertores dos *hospicios*, os confrades dos *orates*.

—E' verdade, é verdade, capitão.

A's suas ordens.  
Estive em apuros. . . quasi, quasi. . .  
Si o capitão me conhece!

(Continúa.)



Quem conhece o bom Gualberto?  
Eil-o aqui, Sr. João:  
Sobre casaco e bengala,  
Chapeu do Chili na mão.

—V. viu a *Droga*?

—E' cousa com que embirro; gosto pouco de ingredientes de botica; tenho medo de *adjudas*.

—Fallo da *Droga*, gazeta, que falando dos saveiristas no embarque do presidente traz este trecho:

«Foi uma scena bem arranjada fazer-se apparecer *espontaneidade* em corações como aquelles!»

—Que desaforo! De maneira que os saveiristas não tem cabeça, não pensam, não podem ter espontaneidade!

—E quem diz isto? Um que se intitula mais liberal que os liberaes, um *vermelho* em todo o rigor da palavra, por qualquer face que o mirem, um e adeu, e de *drogas*! . . .

—Os saveiristas que tomem nota!  
—Elles o que hão de responder é que quem por si os julga, a elles não offendo.

## LA VAE VERSO.

### Carta do compadre da cidade.

Compadre.—Que V. esteja  
De saude, é o que deseja  
O meu coração sincero.  
Nesta, q' agora lhe encaixo,  
Digo-lhe que cá me acho  
Por dinheiro em desespero.

Vou lhe dar sem mais rodeio,  
Noticias em tiroteio  
Q' quentes da penna sahem,  
Um prato bem adubado  
De parolas, recheado  
De novidades, lá vae.

Retirou-se o ministerio;  
E para lhe fallar serio  
Não sei quem stá no poder!  
A grei vermelha por cá  
Muito orgulhosa ja stá  
A exultar de prazer.

Creio que co' ordem expressa  
Um vapor a toda pressa  
Foi o Eusebio chamar.  
Porque na actualidade  
So elle tem qualidade  
Para o paiz governar

Diz-se, que por não poder  
O Nabuco se intender  
Com a phalange ligueira,  
Retirou-se do banquete,  
E então o gabinete  
Fez-se por esta maneira:

Pasta da guerra—o Caxias,  
A da justiça—o Nebias,  
Felizardo—no thezouro;  
Paranhos nos estrangeiros,

O Dantas p'ra os marinheiros.  
Que ministerio do estouro!

Nestes homens não é novo  
De contarem com o ovo  
Antes da gallinha por:  
Andam todos a sonhar  
O que lhes deve chegar,  
Pelo proximo vapor.

Acho escusado dizer  
Pois V. ja hade saber  
Q'embarcou o presidente;  
Foi um embarque luzido:  
O homem foi commovido  
Com saudades desta gente.

Quanto a noticias da guerra,  
Si minha razão não erra,  
Não são muito lisongeiras;  
Nossa inercia aproveitando  
O Lopez vae atacando  
As nossas bellas fronteiras.

Mas o barbaro que trema  
Porque sua hora extrema  
Lavrou a justiça eterna!  
Deste povo o heroismo  
Suppre ao patriotismo  
De quem o paiz governa.

Faço aqui ponto final.  
E receba por signal  
De minha estima um adeus.  
Aqui fico a seu dispor  
Porque sem tirar nem por  
Sou um dos criados seus.

*O compadre da cidade.*

## A PEDIDO

- Vem cá, fusco!
- O que quer comigo?
- Como te chamas?
- *Evaristo.*
- Mentos! chamas-te *José.*
- Juro-lhe por *Sant'Anna*, que não.
- Mas *José* ou *Evaristo*, para que andas a desacreditar a pobre moça do becco do Ferrão, dizendo que has de te cazar com ella?
- Não conheces tua qualidade?

Tu não conheces teu lugar, que é na cosinha de Malacachias?

— Isto é enredo do *Gomes*, para me intrigar.

— Cala-te, cafre do um dardo, se vandija descarado, cousa tao ruim que nem para o calabrote do muxingueiro serves!

## Responda

O fiscal da freguesia da Conceição da Praia si a multa feita ante hontem ás quatro horas da tarde n'um açougue dentro do mercado de Santa Barbara pelo Sr. subdelegado da dita freguezia por causa de uma porção de carne que estava exposta á venda foi ou não bem feita.

Pergunta-se ao Sr. ajudante do batalhão que *principia* na guarda nacional, si é regra de serviço ameaçar de mandar escovar inferiores? Parece que S. S. deve ser mais brando para com seus subalternos, afim de que estes lho consagrem o respeito devido.

*Um dos taes.*

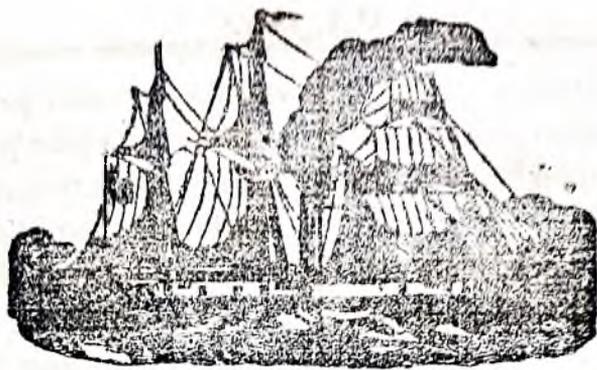
## ANNUNCIOS.

### Atenção.

Pede-se a certos Srs. que estão devendo, na venda á rua Direita da Misericordia n. 23, que venham satisfazer seus debitos; do contrario verão seus nomes por extenso n'este jornal.

### Passar bem com pouco dinheiro.

Queijos flamengos bons a 1\$500 cada um, manteiga ingleza fina a melhor que ha no mercado, Champagne, Chelarre, Bordeaux, Cognac, Absinthio, vinho Lisboa sanguinal, vinho Figueira superior, vinho do Porto Meneres, e mais outros generos que desnecessario é mencionar, tem a venda na ladeira de S. Francisco n. 23 tudo por preços commodos. Assim como previno as pessoas que tiverem seus penhores para resgatal-os em 30 dias.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 21.ª

BAHIA 18 DE MAIO DE 1865.

N.º 212

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17, a 17 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 17 de maio de 1865.

Officio a camara municipal, pedindo-lhe que mande concertar um cano que ha no Guadalupe, o qual ficou entulhado por cabir nelle um burro que foi tirado, entrando calça e barro, que impedem o escoamento das aguas; de sorte que quando chove, ninguem pode passar por alli sem incommodar o dono da padaria fronteira que presta sua caza ao transito publico. Espera-se pois da Illma. que dê quanto antes um puxo a respeito, ainda que seja contribuindo para que o citado dono da padaria se incumba da obra.

—Homem, ja viu a *Busina*?

—Tenho visto dous numeros; o ultimo vem cheio de *tyrannas*, traz: Este nosso batalhão; Alecrim verde cheiroso e outras asneiras.

—Por exemplo:

Atirei um limão verde,  
Na vossa porta parou,  
Elle que parou ahi,  
E' que ahi tem cousa.

—Não, disso não traz.

—Mas si trouxesse, havia ao menos a novidade da rima.

Ora ouça esta:

Ahi vem o sol sabindo,  
Vermelho como um quiabo;  
Tomara achar quem me diga  
—Caranguejo tem cabeça?—

—Ora retire-se! Deixe de massar-me a paciencia e a do publico.

—Pois olhe, meu capitão, isso não diria o Manuel Pessoa, apesar de ser poeta. Si eu lhe fernesse uma coleção destas *primorasas* que tenho, estou que o homem me agradecia.

—Capitão, disseram-me que os voluntarios que aqui estão tem ordem de não marchar por ora para o Sul.

—Tambem pode ser.

—E sendo assim, achava eu que, em lugar do estar o 7.º batalhão da guarda nacional servindo ha tanto tem-

po, fizessem os voluntarios o serviço.

—Mas si elles não tem armas!

—Para o serviço da guarnição ha de sobra nos arsonaes.

—Mas si o Exm. Sr. presidente acaba de dizer que não ha armas para os destacamentos!

—Mas os destacamentos são de guardas nacionaes e para elles, pelo ministerio da justiça, é que as não ha.

—Sendo assim, acho sua ideia aproveitavel.

—E é tanto aproveitavel que o paiz economisa. Si ha de estar o cofre publico a pagar voluntarios e guardas nacionaes, pague somente aos voluntarios que não tem por ora que fazer, sinão os poucos exercicios que fazem.

—Aspirante João de Deus!

—Prompto.

—Vá ver o que tem aquella mulher que está tão zangada.

—Queixa-se amargamente do seguro do correio.

—Porque?

—Diz que subtrahiram-lhe lá uma carta com dinheiro que lhe mandou seu filho Faustino Albino do Sacramento, carpinteiro, que daqui foi trabalhar no arsenal da côrte.

—Não pode ser; o seguro é segurissimo. Talvez o homem não mandasse o dinheiro.

—Diz ella que depois disso ja seu filbo lhe escrevera duas cartas, sendo a ultima com data de 23 de abril, accusando a remessa de tal dinheiro que ella por mais que tenha cançado as pernas não tem podido encontrar.

—Mas elle que provavelmente ha de ter uma clareza exija do seguro na côrte a entrega de seu dinheiro, si é que o mandou.

—Sim; mas a mulher que é pobre

está desesperada, porque contava com esse dinheiro para pagar a casa em que mora; cujo proprietario é o capitão Caboclo que não é de graças com os seus inquilinos, e não admite esperas.

—Pois então que tenha paciencia.



—Conhece a firma?

—E' o *official maior* que eu conheço e ainda quer ser maior.

—E' por tanto um ambicioso; é o maior patife que os ceus cobrem e que Latronopolis sustenta.

—Si o chamam *secretario*, isto é homem que intendo de segredos e *secretas*, o bobo levanta-se, desfaz-se em cortezias, mesuras e venias, e fica tão requebrado, tão dengoso, tão *peripatetico* que baba-se de gosto! Arregaça aquellas ventas que parece um boi!

—E' sem duvida para aspirar melhor o aroma das *secretas* que volita em torno d'elle.

—Mas tanto tem de affectado esto macacão quanto de insolente; tanto de insolente quanto de preguiçoso; tanto de preguiçoso como de adulator dos grandes, tanto do adulator como do caloteiro.

Na repartição os moleques de doce vivem espreitando-o, porque o patife, é um milagro quando se o pode bispar.

—Mas o Sr. não disse que elle era official? e como dá-lhe aqui em Latro-nopolis uma repartição, sendo elle o maior official, algum marechal d'exercito por certo, algum almirante talvez?

—Ca ca ca ca ca!

E' official de carapina!

Finge-se aristocrata, amarra a gravata bem alto, maltracta os parentes que lhe lembram a genealogia, afim de passar por grande cousa, quando é elle apenas um desfructavel, um ridiculo desprezivel, enfadonho e nojento!

—*Não tem duvida*; é maluco o sujeito! Eu ao menos não dou nada pela cacholla que sempre anda ao vento; ne-nbuma fé tenho no juizo de quem sempre anda com o chapéu na mão.

—Ora pelo amor de Deus!

Aquillo ainda é faceirice: o bobo anda de chapéu na mão para mostrar a cabelleira!

—Que é realmente *linda*! E' das taes do João Nepomucenó: bastas cabelleiras pardas a empurrarem o chapéu.

Talvez por ter a cabeça cheia é que elle não a cobre.

—E inculca-se de poeta; quer macaquear um celebre poeta que aqui tivemos, o illustrado *João Gualberto*.

—A ran querendo imitar o boi!

A gralha ornando-se das pennas do pavão!

O burro vestido com a pelle do leão!  
(*Continúa.*)

—Capitão, já uma vez dei-lhe esta noticia, e os *magicos* continuam.

—Qual é?

—E' que quando appareceram esses sujeitos com as vacas pelas ruas, todos julgaram haver melhora; mas

um engano! Levam os sujeitos uma canada de leite com agua e quantos compram são obrigados a levar uma porção da preparação.

—V. deve dirigir-se aos fiscaes que são os incumbidos de velar contra as falsificações dos generos.

—Ora! fiscaes!

O campo do Barbalho está cheio de burros, a dar couces nos meninos, a incommodar a todos, e os fiscaes estão cegos!

—Logo, batatas!



—Misericordia sem misericordia!  
charidade sem amor do proximo!

Esta *santa* casa! . . . .

—Que ha, Sr.?

—Um menino de nome Tranquillino Salvador dos Santos, sem pae, sem mãe, vindo de Santo Amaro, foi trabalhar na estrada de ferro, onde fracturou uma perna nas galerias; um individuo de nome Pinto remetteu-o para o hospital, d'onde, apenas *melhor*, foi despedido pelo charitativo e inimitavel provedor, Sr. Figueredo Leite!

A creança pediu que lhe deixassem alli mais alguns dias, até fechar a ferida, mas não foi attendido, por que o medico o deu por bom!

E foi para a guarda de palacio, onde esteve até que mão charidosa o levou para sua companhia!

Chama-se a isso (na cidade de *S. Salvador*, Bahia de *Todos os Santos*, imperio da *Santa Cruz*) fazer charidade.

—Quando com o dinheiro dos outros são assim, quanto mais si sahisse do bolsinho delles!

—E amanha seus retratos estarão collocados na salla de honra, com o titulo de protectores ou bemfestoires!

—Capitão, veja que insolencia! tres creoulas a obrigarem os outros a deitar lucto por Chico Papae!

—E que tem la isto? Cada um pode deitar lucto por quem quizer.

—Mas si eu estou a dizer que as taes obrigam as outras!

—Ah! mande chamar o muxingueiro, para dar-lhes uma lecção de mestre.

—E' o que merecem, capitão.

Ainda no dia 13 insultaram furiosamente a diversas, por que se não quizeram sujeitar ás suas ordens.

—Quem são ellas?

—Brazida, Joanna, rainha de Flandres e Thomazia, pescoço furado.

—Que satanica trindade!

Muxingueiro!

—Prompto, capitão.

—Pega na taca e vae, quanto antes, dar os pezames á commissão encarregada do lucto por Chico Papae!

### LA VAE VERSO.

Cabindo *saraiva* um dia,  
N'um ovo se transformou;  
Do ovo virou gallinha,  
A final homem ficou.

Mas lembrando-se ao depois  
Qu'era raça de gallinha,  
Para fazer presidente  
Corre a pôr um ovo asinha.

Mas nem o *pinto* sabiu,  
Nem ministro elle ficou,  
Pois que o ovo da *gran pata*  
Não teve gala, gorou.

### A PEDIDO

#### Atenção.

Da-se de gratificação um par de bigodes brancos pintados de preto a quem descobrir o assassino do infeliz Bigode, traçociramente morto por occasião da revolta de 1837. Dizem que o sujeito vive atormentado de remorsos e que está por isso louco; tem barbas de *perú*, nariz de *tucano*, cara do

fuinha, orelhas de burro, cabellos de preguiça.

Quem o prender e levar ao tenente coronel *Azevedo*, ou ao Sr. *Queiroz* receberá a gratificação acima.

—Lá vem o patife do *Gabriel*.

—O que diz V., Sr. *Fernandes*?

—Digo que o *Siqueira*, irmão daquelle cujo que mora no *Carmelo*, é um tratante sem pudor, devasso sem brio, descarado e infame.

—Para que falla assim homem?

—Pois aquelle infame não foi capaz de deixar ao desamparo sua virtuosa senhora, carregada de filhos, por causa de uma miseravel meretriz em casa de quem mora, vendo-se a abandonada senhora obrigada a lavar e engommar de ganho para comer com seus filhos!

—Olhe que a sua lingua, Sr. *Gabriel*, só frita em azeite. O que se importa com a vida particular dos mais?

—Quem chama o procedimento de um libertino vida privada, chama sino assobio.

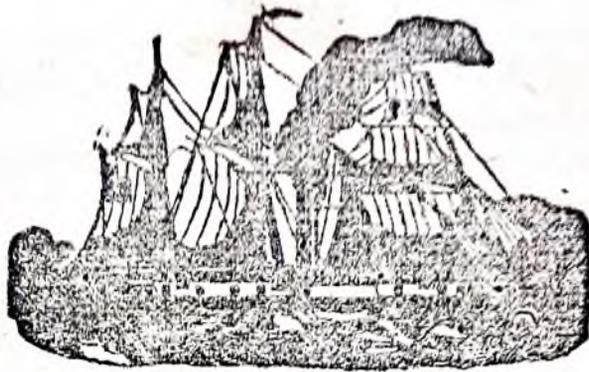
Pede-se a certo sujeito, que sendo macho se offerece para *serva*, o favor de não continuar a tasquinhar na reputação de quem lhe está muito superior em probidade, dignidade e inteireza.

*A rua das Vassouras.*

### ANNUNCIOS.

#### Passar bem com pouco dinheiro.

Queijos flamengos bons a 1\$500 cada um, manteiga ingleza fina a melhor que ha no mercado, Champagne, Cheddar, Bordeaux, Cognac, Absinthio, vinho Lisboa sanguinal, vinho Figueira superior, vinho do Porto Meneres, e mais outros generos que desnecessario é mencionar, tem a venda na ladeira de S. Francisco n. 23 tudo por preços commodos. Assim como previne as pessoas que tiverem seus penhores para resgatal-os em 30 dias.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 22.ª

BAHIA 20 DE MAIO DE 1865.

N.º 213

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

A 22.ª serie do *Alabama* começa neste numero.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 19 de maio de 1865.

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que vá ao cellero na praça de Palacio e faça pelo muxingueiro, estabelecer a moralidade que falta a certas mulheres que allí vivem na maior depravação, sem respeitar a quem entra e até a uma honesta senhora viuva que é obrigada a estar allí a vender, attenta a necessidade que tem de meios de subsistencia. Extranhe aos fiscaes que estão sempre por allí sua negligencia e traga seus nomes para prevenção. Cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que vá á rua das Veronicas e faça com que um Sr. Britto que mora n'um sobrado de dous andares, recommende a sua familia que não continúe a atirar para

a rua aguas servidas, que cahindo do grande altura vão saltar dentro das casas fronteiras, além de molharem a quem passa e incommodarem o nariz do publico. Cumpra.

—Viu o *Diario da Bahia* dando noticia da morte do barão de S. Francisco?

—Vi, mas foi a pouca cerimonia com que o artigo estava encaixado na redacção!

—Pois não é...

—Qual, Sr.! O mesmo artigo, tintim por tintim, sahiu nas publicações a pedido do *Jornal da Bahia* e do *Interesse Publico*, no mesmo dia, é preciso notar!

—Safa! Assim, sim, mas assim tambem, não!

—E dizem que esta camara não é do progresso! E' tanto do progresso que quer que vamos subindo até chegar ao céu!

—Que é que está V. ahí a dizer?

—Pois não tem visto?

—O que, homem do Deus?

—O nosso terreno é montuoso, mas como as montanhas não são la grande coisa, que faz a camara? manda criar montanhas artificiaes, para que o homem subindo-as vá ter ao ceu. E' uma especie de torre de Babel.

—Fica mais proprio si disser: a guerra dos titans; montanhas umas sobre outras para escalar-se o ceu.

Mas en nada disso vejo.

—Passe pelo Taboão e pela Praça e la verá dous montões de calça, empantando o transito.

—Ora nonoroques!

—Estes pharmaceuticos não se emendam! La vae mais uma victima! E devida ao desmazelo, ao descuido, á inercia daquelles em cujas mãos está a vida do povo!

Um homem chamado Norberto, creio, teve necessidade de tomar um purgante e mandou comprar sal' inglez; veiu não sei que diabo da botica, e o homem foi direitinho para o ceu, graças aos caixeiros do Sr. Agostinho Dias Lima, dizem.

Então que tal a cousa?!

—Talvez pomada.

—E' caso passado no dia 16 do corrente, na rua das Flores. Dizem que o subdelegado procedeu a corpo de delicto e a academia á autopsia.

—E não ha um codigo de pharmaceuticos? não ha inspector de saude?

—Ah! ah!... ha... ha.....

—Ora bem bello!

Certos socios do Monte-pio dos Artistas caballam, brigam, intrigam para fazerem parte do conselbo, e quando se acham servidos, fazem o diabo, não comparecem ás sessões, faltam a suas obrigações sem cerimonia alguma!

—Não se reuñem, quando ha razões...

—Tambem não duvido; e é provavelmente por isso que ha tanto tempo não ha sessão.

Ha certo requerimento que *não convém* despachar, talvez porque o procurador é da *menoria*.

—E ha tambem os artigos 11, 12, 13 e 45 dos Estatutos.

—Manda quem pode....



—Si V. Ex. visse as *grimaces* que faz este bobo, as momices que apresenta este desfructavel, os tregeitos de que usa este mono, n'uma salla de baile, á vista das senhoras a cujo contacto quer se derreter a tal figura d'engosso, quando apenas se derrete o fedorento sebo da nauseabunda cabelleira; si V. Ex. soubesse do *beneficio* que deu o *galan* n'uma reunião de familias,—ou tinha dô do infeliz, ou escangalhava-se de riso com o desfructe.

—Mas, então, que foi?

—O *poeta* entra na salla, garboso, a desgrenhar os cabellos, a arregaçar as ventas, a puchar o colleirinho, a indireitar o pescoço. Ao ver as senhoras, vae dando de bunda, isto é recuando, recuando, recuando e abrindo os braços, a nadar no ar:

Qual em impura lagoa pata choça.

As mãos do pahorra porém tantas direcções tomam, tantas voltas fazem que vão cahir desapiedadas sobre uns copos que n'uma salva traz um criado. Principia o espicha do *poeta*. O tinir e o fracasso dos copos, o tombo e o barulho da salva, as gargalhadas dos circumstantes poem o pobre diabo em serios apuros.

O *poeta* faz um tiroteio e calca o pé com força involuntaria sobre a cauda do vestido d'uma senhora que passava, e a moça quasi fica em fraldas!

Si o ex-carapina pudesse ficar vermelho, era essa uma occasião; o *poeta* ficou roxo.

Tonto, perturbado, o azoinado *zaranza* intende que é tempo de sentar-se e cahe em cheio por cima d'um violão que n'uma cadeira estava.

As reclamações do dono do instrumento, as atarantadas desculpas do trovador, o suor frio que lhe corria pelo rosto, as risadas das damas, as chacoletas dos cavalheiros, mandaram o bobo, *enfado*, para um canto, donde não sabiu sinão para com uma ultima *gentileza* realçar aquella noute do seu beneficio!

O embuchado *galan*, protagonista da comedia, poeta improvisado, Momo resuscitado, bobo applaudido, actor pateado, levantou-se e despediu-se de todos em geral com um simples *boa noute*. O *Mané gostoso* tornara-se n'um *João-duro*, nenhum geito fazia.

A dona da caza levou-o até a porta onde o infeliz lembrou-se das estiradas cortezias e lá se foi pelas escadas abaixo a contar com as ventas os degraus, ou como disse alguém, a medir com o corpo a altura.

A antiga casaca, com sua respeitavel golla de quatro dedos, e canhões no punho, ficou, oh! dolor! toda manchada,

a cabeça empocirada, isto é a cabelleira polvilhada; e naquello lastimoso estado, dando ao diabo sua má estrella, sahiu daquella caza o nosso incomparavel poeta a quem tinham pregado nas costas a seguinte sextilha:

Quebrei copos, me molhei,  
Da bella as vestes pisei,  
Me sentei no violão!  
Levei grande pateada,  
E depois d'estar na escada  
Fui de ventas pelo chão!

J. G. P.

(Continua.)

---

## A PEDIDO

---

—Providencias se pede ao Exm. Sr. vice-presidente sobre um facto escandaloso.

—Qual é elle?

—Dizem que certo commandante de voluntarios recebeu DEZ CONTOS DE REIS e não paga até hoje, duas quinzenas, aos guardas do batalhão!

—Historias de mestre *Gustavo* que é um pomadista.

Não creia nisso.

—Não affianço; é o que dizem; vá-lha a verdade.

—Leu a *Constituição*?

—Aquillo é imprensa graúda ou miúda?

—Porque pergunta?

—Por que não escreve uma linha em que não altere a verdade!

—Lá isso é exacto! Abusar da paciencia do leitor com tanto cynismo, impingir-lhe petas tão de continuo, calumniar tão sem cerimonia, juro que nunca vi!

—Opposição ridicula, o unico partido de que lança mão é a intriga e a mentira, a calumnia e a inveja, trazendo sempre na ponta da lingua — a

verdade e a justiça, que sacrilogamente profana.

—E com effeito! Outro dia, tovo o desaforo de dizer que os *raposas* lançaram nas chammas os *raposas*, hoje levanta o beque impudente e com a desfaçatez propria de quem ignora o que é pudor, sem medo de ser agarrada na praça e convencida de calumnia, a *Constituição* diz, depois de muita mentira, que Luiz Antonio foi constituinte!

—Ah! falla o que lhe inspiram! A *Constituição* é apenas o echo da impotencia e da raiva que se serviram da *necessidade* para abusarem de sua boa-fé.

—Quem é que não sabe que por occasião da Constituinte houve um scisma no partido liberal? Quem ignora quaes foram os redactores da *Oposição*?

—Ignora-o a má-fé; ignora-o tambem a *Constituição*, que é simploria; escreve o que lhe mandam; isto é, ignora-o a ignorancia.

Exm.<sup>a</sup> Sra. D. Alcina, não se esqueça dos pasteis.

—O que quer, meu amigo?

—Fallar ao capitão do *Alabama*.

—Diga-se.

—Vinha pedir a S. Ex. providencias para a freguezia do *Santo que os indios mataram*, onde existem dous facinorosos um nascido no dia de S. *Benedicto* e outro no de S. *Estevam*, ambos vaqueiros, os quaes apesar de não fazerem *boa-união* vivem alli impunemente a espancar e commetter atrocidades contra os pacificos habitantes do logar, e o subdelegado não sei si aterrado por elles, ou por condescendencia pouco se lhes importa com isso.

—Vá ao governo ou ao chefe de policia que é quem pode dar providencias.

—A acção do governo torna-se nulla, porque as authoridades subalternas não cumprem seu dever.

Esses dous sicarios assassinarão naquella freguezia o infeliz Matta com um filho de dous annos nos braços e até hoje andam por alli zombando da justiça e das leis.

—Neste caso, meu amigo, é soffrer resignado e fugir dos homens.

---

### ANNUNCIOS.

---

O abaixo assignado pede a certo alfaiate morador da rua onde se *perdoam as Crueldades*, que por S. *Miguel* o grande *Archanjo*, e pela *Cruz* do nosso piedoso Redemptor vá buscar a sua taboleta que mandou apromptar, levando os competentes dez bicos, porque além de empatar-lhe a casa, o annuncio ante está no desembolço do seu trabalho ha tanto tempo; e si acaso o Sr. *costureiro* não pode ir buscar autorise a que se venda a referida taboleta, por que de esperas ja basta.

*Jorge W. H. Dunham.*

---

Na casa n.º 23 á rua Direita do Collegio precisa-se de uma ama do leite que seja sadia.

---

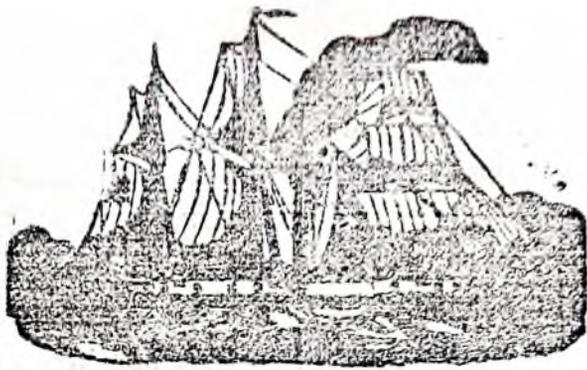
Vende-se uma lancha baleeira em muito bom estado; com pannos e cordame novo; quem a pretender dirija-se a rua dos Algibebes loja de couro n. 7 que achará com quem contractar.

---

Vende-se um bom piston prateado com cinco bombas sendo do melhor fabricante, por commodo preço na rua do Coberto Grande n. 41.

---

Na lojinha á rua Direita da Misericordia n. 10 vende-se e aluga-se cera em porção e a retalho, papel para requerimento, rapé tambem a retalho e diversas miudezas, etc.etc.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 22.

BAHIA 25 DE MAIO DE 1865.

N.º 214

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 17 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 22 de maio de 1865.

Officio á camara municipal, pedindo-lhe que se digne mandar concertar ou fazer com que os donos das cazas mandem calçar a ladeira da Palma que se acha em deploravel estado, cheia de profundos buracos, os quaes servem para fazer a algum incauto quebrar a perna e tomar um formidavel banho de choque.

—Ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, participando-lhe que, hontem ao meio dia, os moleques da Sé foram a S. Pedro e pintaram a manta, dando pancada e quebrando a cabeça a quanto menino encontraram, isto ao som de innumerous vivas ao bairro de Santo Ignacio que elles representavam.

Tendo alguem, para desculpar a S. S., dito que por falta de dinheiro, não podia haver policia, lembra-se a S. S. que para castigar moleques insolentes e turbulentos não se precisa das cazas

da India, e sim de energia e boa vontade da parte da auctoridade.

—Ao mesmo, pedindo-lhe que dê providencias quanto aos *cavallinhos* da Piedade, que são perdição para os moleques e filhos-familias e foco de quanta immoralidade e desordem se pode imaginar. Algumas honestas senhoras que alli moram reclamam contra o escandalo. Ao menos por attenção ao bello sexo, espera-se ser attendido.

—ooo—

—O *padre Amaro* quer que lhe conte a chronica? Não estou por ora resolvido. Sabe que lhe podia dizer muita coisa que até hoje ainda não veiu ao dominio publico.

Si lhe perdoe porém, fique sabendo, é porque o considero *testa de ferro* no que disse: sei muito bem que o *capitão* é que lhe metteu a cousa. . . na cabeça.

Com quanto spirito pequeno, incapaz de comprehender as grandes ideias; bem que concepção rasteira, que censura os pensamentos elevados, por que os não vê, porque os não entende, não

*injuriarei* ao mancebo libertino e incestuoso que offeroce, como meio de seducção, romances á leitura. . . .

Por ora só.

E fique sabendo que o seu *pharol* está embaçado com a fumaça do podro incenso que queima aos Josués caricatas do progresso.

—Agora está na ordem do dia um chicotinho.

—Homem, é verdade; não ha official de voluntario que garboso o não empunhe; entram com elle até na platêa do theatro a sacudirem as calças.

—O que seria o menos, si não fosse a pouca delicadeza, com que elles o manobram para com os soldados, quando estão no exercicio; chegam a ameaçar os guardas. . . .

—Bagatella!

Andaram a fazer official quanto menino bonito encontraram, que querem? é brinquedo de meninos.

—Capitão, disseram-me uma cousa que não garanto, mas que pode ser verdade, e a policia que indague.

—Ora vamos.

—Disseram-me que certo typographo que se veste de *archanjo* e que empunha então uma linda *bandeira*, tinha em seu poder um menino a quem escravisava, constando até que já o quiz vender; não garanto, dizem.

O menino chama-se Isidro; maltratado com pancadas dizem que vive; é livre; seu padrinho, segundo disseram-me, é o Sr. Calixto, professor jubilado, que mora na freguezia de S. Pedro.

Ora, si for, ou si é assim, deve haver providencia. A policia deve investigar o facto, afim de que o Sr. Dr. juiz de orphãos cuide do caso.

—Pois sim, rapaz, vae esperando, que desesperas.

—Hontem, fiquei massado com um official do 3.º dos *arranjados da patria* que ia importuno.

Quiz Deus que um antigo infame de tropa de linha subisse, como sobem os monturos, e então o tal official fallava hontem como o diabo! reprehendia seus companheiros com tanta insolencia que o publico se admirava.

Chegava a censurar seus superiores por que nomearam officiaes a *tabareus!* . . . .

—Ora deixe-me, Sr. *Guimarães*, lembre-se de seu tempo, de tanta cousa feia que o Sr. fazia e deixe-se de censurar os outros!



—Foi solemne o *cavaco do poeta* e ainda mais galante a sua historia.

—Com o cartaz ás costas, á moda careta, o tobo desafiou a attenção dos moleques, e no meio de terriveis vaias, gritarias e até pedradas, poude finalmente chegar á casa, corrido, vexado, massado, agitado, pateado, zangado, logrado, cançado e suado. . . .

A *ama* que o não esperava áquol-

las horas, quasi assombrada ficou de ver o desalinho em que entrava seu amo, a pedir-lhe que comer.

Sabe V. Ex. que quando o *poeta* tem de jantar em casa d'outrem (o que succede 7 vezes na semana) não manda apromptar comida em casa, e assim julgue-se do pasmo da creada ao ouvir o extranho pedido que lhe fazia o somitego glutão.

A creada porém resolveu-se e despachou o alarve, declarando-lhe que não havia com que comprar melões.

O poeta, lembrado do proverbio—quem dorme janta—recorreu a Morphéu, que bondoso o attendeu em seus rogos.

—Vire folha.

—E' a noute de 2 de julho; o theatro está concorrido, litteralmente cheio; o presidente da provincia acha-se presente. Canta-se o hymno nacional, findo o qual soam palmas: todas as vistas dirigem-se para o camarote donde ellas vieram. Um homem, de grande cabelleira, de maior cara, endireita o pequeno laço da gravata, puxa o colleirinho, dá com o pescoço, desgrenha os cabellos, arregaça as ventias, pega no nariz; está de pé, é *elle!*

Bate de nevo palmas, e grita:

«Embora pelo *po rodem*

Os liberaes é que podem....

A gargalhada foi estrepitosa; os apupos foram freneticos; os gritos furiosos

O poeta repetiu:

«Embora pelo *pó rodem*....

A patcada não consentiu que continuasse.

O ousado que intentara galgar o Pindo levava uma patada do Pego e descera o monte a unhas de cavallo, a quatro pés. Fugira do theatro; mas na porta já a rapazcada o esperava e aos gritos de *poeta-pó-rodem* foi elle saudado com uma bonita encapellação de cachopeleta!

Assim findou uma noute de prazer, pela pouca consciencia que tem de si os presumidos.

—D'agora por diante quando tractar delle, chame-o *Po-rodem*.

—E' o nome que ficou tendo desde então.

(*Continúa.*)

—Dizem que Malacachias, depois de arranjar-se com os *supprimentos*, anda a attribuir sua *felicidade* ao governo que della participa.

—Impossivel! Malacachias é patife, é malvado; mas ignora o que seja ingratição. Malacachias é incapaz de morder a mão que o ergueu do pó.

—Tambem pode ser.

## LA VAE VERSO.

### Piqueta

A's onze, larga o Saraiva,  
A's doze, pega o Nabuco,  
Que *judgara* os patriotas  
Da revolta em Pernambuco!...

Temos pois *da meia noute*  
*Um ministerio* galante,  
Em que dirão que o partido  
Liberal é triumphante!...

Quem dora chegue  
Ja o paquete  
P'ra ver-se as firmas  
Do gabinete.

Que tonto estou  
Ja por saber  
Quem é que agora  
Vae nos reger.

## A PEDIDO

—Breve tem logar a festa do *Paralyto*.

—E quem será eleito thesoureiro?

—Si não for o mesmo, algum dos *tues*.

—Não é possivel, porque todos devem servir a Deus, pois é assim que se ganha o reino dos ceus.

—Mas não é novo; em muitas partes succede isso, principalmente naquella

heguezia, onde já um serviu tres annos, outro quatro, outro seis, e outro quatorze em duas prestações!

—Valha-me *Santo Antonio!*

E o *Divino* senhor que illumine o nosso *spirito!*

—Amen!

—Leia isto!

—«Mas a immoralidade, a mentira e a falsidade constituíram as condições unicas da vida governamental do Sr. Des. Luiz Antonio. . . . .»

—Que nome tem isto?

—*Chama antes que te chamem.*

—Leia agora isto!

—«O que faz pascar, o que maravilha é que n'uma epocha em que se monta um serviço de limpeza publica, se não comprehendesse no contracto o *fardão da propria presidencia* e menas tantas consciências mamundas e miasmáticas que bem precisam das varreduras diarias da companhia das limpezas publicas.»

Isto é a *Constituição*. . . . .

Esquece-se de que no contracto da limpeza deviam com maioria de rasão ser contemplados os *gafanhotos*, os inquietadores das meretrizes, os capitães do *arrenego*, certos *conhecimentos falsos* dos estabelecimentos bancarios e uma sentença enviando um ladrão para Fernando de Noronha.

Esquece-se das *gallinhas chócas*, dos *populares* e de certos tutores que depredam os bens dos italianos.

Esquece-se dos intrigantes que despeitados por sabirem d'uma empreza com grossa taboca encaixada, vão á imprensa dar mais um testemunho de calumnia e d'alma pequena que os dirige.

Esquece-se de todos os moedeiros falsos e ladrões de qualquer especie que

são, uns barões, outros commendadores, outros tenentes coronéis, todos chefes d'um grande partido *politico*.

—Esquece primeiro que tudo a vergonha e a moralidade que devem ser o caracter de quem escreve a historia.

—oioo—

Um curioso deseja saber o seguinte:

Quanto descontou-se de cada um guarda nacional do 7.º batalhão para compra de sobre casacos.

Si o preço do panno foi na razão do desconto.

De que qualidade é o panno.

Si no caso de haver sobra na compra do panno, esta entregou-se aos mesmos guardas ou a favor de quem reverteu.

*Um pitú.*

Adverte-se ao sargento da 3.ª companhia do 9º batalhão da Matta de S. João, que seja mais polido com os guardas de sua companhia quando estiver em forma deixando de os chamar burros e descarados, por que pode custar-lhe caro.

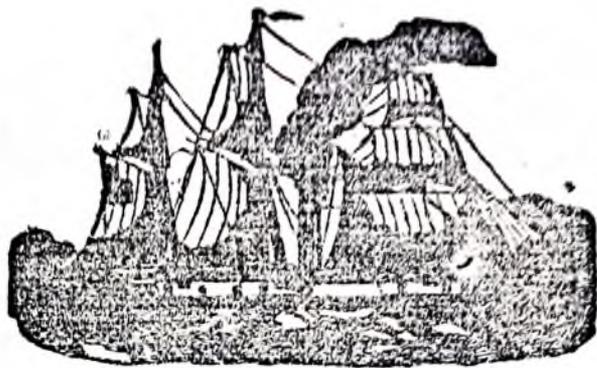
*Um offendido.*

## ANNUNCIOS.

### Passar bem com pouco dinheiro.

Queijos flamengos bons a 1\$500 cada um, manteiga ingleza fina a melhor que ha no mercado, Champagne, Cheddar, Bordeaux, Cognac, Absinthio, vinho Lisboa sanguinal, vinho Figueira superier, vinho do Porto Meneres, e mais outros generos que desnecessario é mencionar, tem a venda na loja de S. Francisco n. 23 tudo por preços commodos. Assim como previne as pessoas que tiverem seus penhores para resgatal-os em 30 dias.

Na loja do calçado á rua Direita de Palacio n. 3. de Salvatore Centolani precisa-se de officiaes de sapateiro.



# O ALABAMA.

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 22.<sup>a</sup>

BAHIA 25 DE MAIO DE 1865.

N.º 215

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 24 de maio de 1865.

Officio ao Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe providencias para que as ruas desta capital sejam policiadas à noute convenientemente, assim de que os malfeitores e desordeiros contando com a impunidade pela deficiencia que ha de patrulhas, (pois que uma patrulha que rara vez apparece, para uma freguesia extensa não é sufficiente) não andem a pôr em pratica seus malevolos intentos, como acconteceu na noite de 23 que um crioulo morador à ladeira da Praça accommetteu com uma faca a outro naquella rua, deu-lhe uma facada, e passou desaperebido o facto, indo um ferido e outro muito ufano para suas casas.

—Ao mesmo, pedindo-lhe, não pela primeira vez, se lembre das familias que moram ao Castanheda, no logar que deita para o becco do Araçá, as quaes vivem alli incommodadas com

incessante jogo, com as desordens que delle derivam e com as repetidas immoralidades, que até ja chegaram a arrancar um brado do *Diario*. Ao menos em attenção à folha official que tanto exalta a S. S., espera-se providencias para socego das familias honestas.

—Ao Sr. subdelegado do primeiro districto de Santo Antonio, communicando-lhe que ha no becco do Queimadinho uma casa de jogo com a qual cumpre acabar, não só por ser ella o valhacouto de muitos vadios e reus de policia, como pelas innumeraveis desordens quo alli ha todas as noites.

### REQUERIMENTO DESPACHADO.

O cabra do Carmo, pedindo para criar barbas queixaes.—Será attendido, quando deixar de ser immoral, quando deixar os colleirinhos á moda de cutello a varredores, e quando fizer resuscitar o seu amigo carnal, Ser-va-Moleque.

—Capitão, é velho que chegaram os voluntarios de Santa Isabel.

—Cujo organisador quer ser tenente coronel, commandando 190 praças que fizeram um barulho dos seiscentos.

—Chegaram tambem voluntarios dos Lençoes.

—Vi-os; duzentos e tantos ao mais; esteve luzido o seu desembarque. A chuva moderou para deixal-os saltar.

—Por fallar em chuva, leu o *Diario* e o *Jornal* de domingo?

—Li; traziam um annuncio do 3.º batalhão de voluntarios, dizendo que por não estar prompta a musica deixavam de ir naquelle dia ao Bomfim e iam ouvir missa na Cathedral.

—Pois, ao findar a missa, o tal Sr. tenente coronel arribou com o seu batalhão para o Bomfim, debaixo de chuva e mais chuva.

E viu-se então um caso galante: o batalhão recolheu-se em S. Francisco de Paula!

Ao depois, ainda debaixo de muita chuva caminhou até o Bomfim, onde o bom do commandante mandou tocar a debandar.

E debandados ficaram os guardas; quasi todos já estavam de pés no chão.

Quando voltaram, 3 horas da noite, tinham esquentado o peito, e vieram fazendo diabruras, todos *debandados*, em magotes de vinte e trinta.

—Que quer que lhe faça?

Sempre é commandante que mette os soldados na chuva e tem medo de chuva...

—Emfim como eu não sou militar, nada intendo da cousa, calo-me.

—E eu fallo, que nunca vi disto; nunca vi batalhão recolhido.

—Sabe do barulho de S. Pedro?

—Oh! S. Pedro anda brigando?

—Capitão, fallo-lhe d'um conflicto

que houve entre a policia e os guardas do 2.º batalhão da guarda nacional.

—Os voluntarios?

—Sim, Sr., o 2.º batalhão da guarda nacional *voluntario*....

—Que houve então?

—Entre diversos jogadores foi encontrado Gregorio de tal, guarda de S. Pedro, que se não quiz entregar á prisão; do que resultou um conflicto entre o capitão Salles, o tal Gregorio e diversos guardas de S. Pedro, que o queriam á força levar para o quartel.

—Serio?!

—Tão serio que foram para a porta do chefe de policia, fizeram reunir-se grande numero de pessoas, e sahiu até a cavallaria.

—E depois?

—Foi hontem 23, pela manhã, conduzido o guarda para seu quartel, bem recommendado a seu commandante.

—Então foi sempre o guarda para o quartel?!....

—Ora!....

Isto andam elles a dizer; mas o guarda dormiu na policia. Quanto ao ir para o quartel, sempre havia elle de ir com a parte das gentilezas que fez, remettido a seu commandante, como foi.

—E os outros guardas?

—Estes, apezar dos grandes elogios que faz o *Diario* ao chefe de policia, julgo que não são conhecidos.

—Bom! E' a isto justamente que se chama tino policial!

—Appareceu agora um escriptor que faz do—M— um labyrintho (enigma, diz elle, que só o talento de Ariadne podia decifrar.)

—E' um escriptor macho!

Traz grizetas (é azeiteiro) lembra sua velha avó, anda com cachorros e gatos, tem lepra, rasteja o cavallo de Attila e aspira a Napoleão!

—Oh! que bobo!...

*Maluco* é a decifração do—M.—

Sem ter o talento do Ariadne, sem *suar* para escrever protestos de brios contra os pasquins, gazeteiro que não teme *caretas* de Napoleão de gôssô, ou do Momos de comedia, levanto-me para dizer que paschins vivos, ambulantes, é uma familia inteira, representada por um pae que despreza sua mulher para viver em concubinato com outra, e que o exemplo que dá a seus filhos é escrever um *album para os rapazes*.

—Safa!

—Bem vê por tanto o Sr.—M—que o conheço, apezar de M significar muita cousa ruim.

—•••••

—Homem, a imprensa graúda não deu noticia do envenenamento do infeliz Norberto!

—São cousas.

—Pois o *Diario* que dá noticia de uma espingarda de caça que desarmou e quebrou a perna de um homem, lá no sertão distante daqui 50 e 80 leguas, não dá noticia de um envenenamento dentro da capital!

—Que quer que lhe faça?

—Dizem que até uma publicação que esclarecia certos factos a respeito, competentemente legalisada, fora regeitada em todos os dous *grandes* jornaes.

—Condescendencias, talvez.

—Sim, sim.....

—E a policia, o que tem feito?

—Ora.... a policia....

—Meu amigo, ser poderoso até no inferno.

—•••••

—Capitão, uma historia.

—Vá dizendo.

—Certo governador, querendo acabar com os *bancos*, cadeiras e tripe-

ças, nomeou uma commissão para examinar o estado delles e apresentar o que a respeito mais conveniente julgasse para serem tomadas providencias por elle.

Um dos membros da tal commissão (que dizem uns ser o Dr. Murrinhos e outros o Dr. Antolhos) encarregou-se de tomar e tomou apontamentos com que formulou um relatorio. Os outros, envergonhados do rol de roupa suja que apresentou a peseta, formaram uma obra de gente para ser vista por gente e enviaram-na ao tal quidam para assignal-a.

O bruto, porém, julgando que estava a dar despachos, escreveu no fim do relatorio:

«Não concordo com a exposição dos factos e menos com as illações que se tirou!»

Entretanto a exposição era a mesma, limada porém e concertada por que o animal é redundante e difuso a mais não ser!....

Apesar de ser formado eu duas faculdades!....

O governador soube da *cousa* e mandou que a *firma* desse parecer em separado.

O animal levou 16 dias e gastou 75 (!!!) folhas de papel! que nada mais são do que quinze cadernos.

E o resultado foi um furioso couce que deu a besta para quebrar todos os bancos!

—Que *leitão* damnado!

—Leitão! é apenas um *pinto* en-diabrado!

—Que sujeito é aquelle?

—Um que deu na mulher por causa d'um namoro.

—Com quem?

—Com uma menina do Pará, que elle quer seduzir em uma *mangueira*.

- De quem é a mangueira?  
 —Pertence ao Herminio.  
 —E o cujo onde anda?  
 —Pelo campo da Polvora, donde não sae, quer chová, quer não; sobe a um alto para ver. . . .  
 —Si descobre a policia do *Alabama*?  
 —Não Sr.; a mangueira, onde está a moça.  
 —Muxingueiro, conheces o insolente?  
 —Muito capitão; ja foi criado do Malacachias e é muito amigo do *Ernesto*.  
 —Pois, onde o encontrar, mette-lhe a taca de rijo.

---

### A PEDIDO

---

—Viu o que se diz no *Alabama* acerca do *Paraelyto*?

—Vi; falla em reeleição de thesoureiro, confundindo os do Spirito Santo com os de Santo Antonio e SS. Sacramento; quando todo mundo sabe que a devoção do Spirito Santo não tem rendimentos que equivalham ás despezas da festa e outras muitas que tem feito o actual thesoureiro com obras dentro da capella e compra de certos moveis.

—Fica por tanto claro que não pode ficar injuriado o actual Sr. thesoureiro, a quem faço a justiça que merece.



—Vem cá, fusco!

—Não me chamo fusco; o meu nome é *Evaristo*.

—Sevandija! para que trocas o nome quando todos te conhecem por *José*?

Juro-te por *Santa Anna* que si continuas, te mandarei ao *Gomes* para te tirar esse maldito costume.

—Mas o que quer comigo?

—Com que cynismo e descaro andas a fallar no procedimento dos outros tu que tens precedentes escandalosos?

Com que audacia vae o teu patrono dizer na presença de um juiz respeitavel que és santarrão?

—Mas então que foi?

—Ora dize-me, ja não moraste n'uma estrada que não é velha?

—Ja.

—Não foste inspector n'um lugar onde *agua-singra*?

—Fui.

—E porque foste demittido?

—Intrigas.

—Mentes, infame! foi pelo teu procedimento vil e escandaloso, pelas devassidões e orgias que commetias. Reunias alli trez ou quatro salafrarios teus comparsas e começavas a chamar as pretas de doces e outras vendas.

—E' falso.

—Cala-te, ordinario! Pois entre outras, não chamaste uma creoula de nome Carolina, escrava de um parente do capitão João Carvalho para comprar arroz, e não lhe quebraste todas as chicaras por que ella não se quiz prestar aos teus torpes intentos? Não a tiveste trancada quasi um dia apezar dos seus gritos? E não foi este facto que deu origem á demissão do cargo que infame e indignamente occupavas?

Miseravel, tu bem mostras que foste criado e mais alguma cousa de Malacachias!

Foge, tratante, da minha presença, antes que te mande para o inferno!

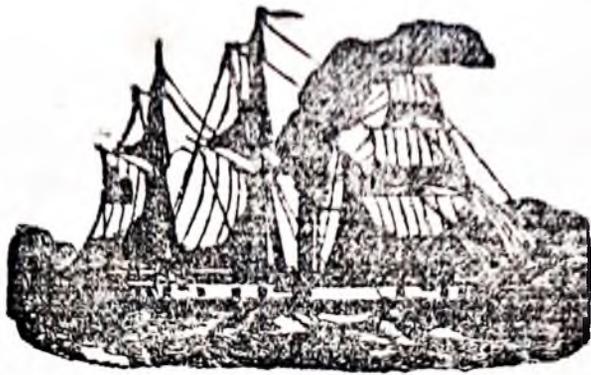
—A mais tempo.

---

### ANNUNCIO.

---

Desappareceu uma cachorrinha, de raça pequena, pelluda branca, com o cabello aparado; tem por signal uma pinta parda no canto dos olhos; quem der noticia nesta typographia será gratificado.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 22.

BAHIA 27 DE MAIO DE 1865.

N.º 216

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 26 de maio de 1865.

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que vá á rua dos Carvoeiros, sobrado n.º 19 e intimamente a certos sujeitos que alli moram que não continuem a mijar da janella para a rua, sob pena de, não dando providencias a policia, serem conduzdos ao porão do *Alabama* para receberem as honras do estylo que competem aos engraçados e desrespeitadores da lei. Cumpra.

—E' preciso insistir no facto.

Ha dias levantou-se a opinião publica e denunciou um delicto, um descuido talvez.

--Qual?

—Morreu na rua das Flores um homem envenenado com sal d'azedas, que dizem trouxe elle da botica do Sr. Agostinho Dias Lima, onde fora comprado sal inglez.

—Mas então que quer? Foi um descuido, uma falta involuntaria. Bem vê que não é crível nem provavel matar-se um homem que nunca se viu.

—Que foi um descuido não duvido; mas aqui, ha tempos, deu-se um caso identico em a botica do Sr. Borges e o homem foi preso, e trancadas as portas de sua botica.

—E que quer V. inferir?

—Nada. Podia dizer que um soffreu e o outro zomba, por que aquelle era pobre e este tem *com que*; mas o que quero, o que quer o publico, o que quer a lei que é igual para todos, é que o Illm. Sr. Dr. chefe de policia, tão elogiado por sua *energia* no *Diario o Interesse Publico*, se lembre de que ha um caso de morte, cujas causas convém indagar, cujo mysterio convém aprofundar, cujo author convém descobrir, para punil-o.

—Bom; gosto de ouvir fallar assim. Direito, direito; quem engana a outro é judeu.

—Capitão, estou massado.

—Porque?

—Dei meus dous mil reis no beneficio de uma sujeita assim com o nome de *Pe-tripas*, e não gostei da *bicha*; a tal prima dona dos principaes theatros de França e Belgica, a societaria da capella do imperador dos francezes, a dirigir a orchestra, agradeu dez mil vezes menos do que o Martins na *Namoradoira*.

—Ora *vivorum!* Seria melhor que V. apprendesse a dizer o nome da moça.

—*Petit-pois* (Peti-poá) disse o Martins; é verdade, tem rasão, capitão.

—*Petitpas* chama-se a moça.

—Ora ahí está o que eu não sabia; eu logo vi!

Scismeí com a moça, abria a boca! Jesus! . . . .

Por isso a rapazeada berrava tanto!

An! era por isso! . . . .

Atal sujeita era *Pé de pato!* . . . Cruz!

—Eis ahí o que faz um tabareu vir ao theatro!

-----

—Capitão, a ordem 3.<sup>a</sup> do Carmo, que ja era dos *brancos*, é agora portugueza.

—Mas porque?

—Porque mandaram dizer em Lisboa duas mil e tantas missas por alma dos irmãos da Ordem.

—Ah! isso é porque o thesoureiro é portuguez e faz muito bem em proteger seus patricios.

—E a lei da caza, que manda que as missas sejam ditas no bufete?

—Historias! A lei é de cera e com facilidade se torce.

—Bem fazem os *verdadeiros* brancos e os verdadeiros irmãos que estão retirados, e não entram na panella, além dos que morreram desgostosos, como Faca de Ponta, Rita Sebolla &., &.

—E' porque inventaram certas distincções que não ha no regulamento.

—E quer V. acaso que um negro qualquer seja irmão d'um *branco*, que, com quanto tenha da raça, ja está apurado?

—Ora empine-se, Sr. sanhaço branco!

~~~~~

—Os voluntarios dos Lençóes, por ordem do Exm. Sr. vice-presidente, foram incorporados ao 2.^o batalhão nacional de voluntarios da patria.

—Bello! a guarda nacional do municipio da Bahia enxertada dos voluntarios do sertão!

—Quem lhe disse, Sr.? O 2.^o batalhão é o commandado pelo Sr. Mundim.

—Está enganado; a palavra *nacional* que alli está indica que se tracta da guarda nacional. E si não veja o *Diario* de 25, que traz um officio do presidente, dispensando um tambor do tal 2.^o nacional.

Bem vê Vin. que o 2.^o de voluntarios não tem tambores.

—Tem rasão, tem rasão. Só admiro... só admiro como é que o Sr. Maia teve coragem de offerecer o corpo que comanda!

—Audaces fortuna juvat.

—Capitão appareceu uma *nova estrella* que é um raio, um cometa de rabo e rabo comprido.

—Sci; é uma invenção d'um grande patife, intitulado devoto de S. *Sebastião*, quando não passa elle de um menino experto, com honras de gavião a comer franguinhas! E' um dos *carvoeiros*, o qual ainda um destes dias, com ajuda de uma *Jacinta*, commetteu um delicto occultando a victima.

—Muxingueiro, chame o bregueiro á ordem em companhia da *Jacyntha*, a-

fim de que lhes possas applicar, a gei-
to, cincoenta das boas!

—E' ja, meu valento capitão!

LA VAE VERSO.

Como assignantes tem dito
Que atural-o ja não podem,
P'ra o porão vae remettido
O poeta D. Po-rodem.

La pagará o que deve
Esse biltre, esse bregeiro
A's voltas com as estiradas
Tacadas do muxingueiro.

Bruxas e bruxas
Chorae por elle,
Q'a taca é grossa
Tira-lhe a pelle.—

Carta do compadre da roça.

Compadre.—Que esta minha
Lhe vá ás mãos sem desvio,
Receba meus cumprimentos
Que cá de longe lhe envio.
E o que p'ra mim não quero
Não m'importa seja seu;
Pois só dando o que desejo,
Fica triste o peito meu.

Soube pela sua carta
Que o ministerio cahiu;
Mas eu que não sou politico,
Não se me dá quem subiu.
Acho que todos são um,
Seja qual for seu partido:
O que sobe sempre é bom
E pessimo o que stá cahido.

Este costume é antigo
Em certos homens da terra;
Para elles quem é grande
Tudo bom em si encerra:
Mas logo que descahiu,
Do fastigio do poder,
Fica atirado p'ra um canto
E ninguem mais o quer ver.

Mas eu que vivo na roça
Longe desse movimento
Quando sei de taes noticias
Não me abala o pensamento:

Como roceiro, só quero
Ver minhas favas crescidas,
As aboboras maduras,
E as alfaces nascidas.

Ver meu fumo bem taludo,
Em estado de colhel-o
Sem sem ser preciso capal-o
E achar a quem vendel-o;
Plantar minha mandioca,
Vel-a dar boa raiz,
E' somente o que aspiro....
E creio sirvo ao paiz.

Inda s'eu tivesse geito,
P'ra batador de eleição,
Pode ser que nessa *roscã*
Me tocasse algum quinhão.
Seria subdelegado
E depois commendador,
Juiz de paz, capitão,
Da camara vereador.

Os nossos homens d'estado
Que vão por lá s'aguentando
Com seus enredos da côrte,
Que por cá von eu passando
Longe desse labyrintho.
Não quero ser eleitor,
Inspector parochial,
Nem tão pouco collecter.

Previno-lhe que neste anno
Não mande milhos comprar
Visto que sua comadre
Vae-lhe um presente mandar.
A mulher que não é disso,
Não sei por que desvario
Deu p'ra fazer um roçado
Co' a comadre do vigario.

Permitta que pare aqui
Pois tenho mais que fazer,
Ficando o resto da cousa
P'ra outra vez q' lhe escrever.
Seu afilhado lhe manda
De presente esse leitão,
E' raça de um excellente
Porco do nosso escrivão.

A PERDIDO

—Capitão, tem notado na liga da
liga?

—Tenhe.

— Sabe do que vai pela camarã?

— Não, nem quero saber.

— Ouça: disseram-me que em certa corporação dous *cujos* faltavam alternadamente às sessões, afim de que não houvesse certa votação a respeito de bois, cabeças de carneiro, vacas & c.

— E sabe quem são?

— Um é da ordem de *S. Francisco*, discípulo de *S. Luiz* e tem tenda de *ferreiro*; o outro. . . .

— O outro é da casa do *Albuquerque*, é juiz, apologista de todo o governo, patriota de barriga; conheço-os muito.

— Mas acho-lhes razão. É o systema de estar bem com Deus, e em paz com o diabo.

— Levara-os o diabo a todos, ligueiros de borra!

— Mas acho-lhes razão.

— Razão! e o Sr. a repetir que tem elles razão! Razão porque certo potencia offereceu doze votos a quem quer ser deputado, ideia fixa que lhe não sae da mente, desde que o mundo é mundo, apesar das repetidas taboas que tem tomado!

— Louco! pensa que o Dr. é tão miseravel como elle! esquece-se de que o Dr. é fanatico pelo partido a que pertence e que é por tanto incapaz de trahil-o!

—

— Como te chamas?

— Geraldo.

— Teu nome é Xavier.

— Juro-lhe por Santa Anna.

— E teu pae?

— Chico.

— Tratante, pois eu não conheço o Sebolla!

De que vives?

— Papae quer que eu estude para padre.

— Que loucura! Serves muito para pescador e o velho bem te podia aproveitar. Além de que o Ariani precisa de boleceiros; porque eu vejo bem que apesar de teres entrado no estudo, ainda até hoje o estudo não entrou em ti.

— — — — —

Atenção.

Quem quizer cobrar bens, illicitamente dando metade dos mesmos, procure a um celebre lord da costa d'Africa, morador na rua do *chefe dos padres*, que indicará um bom procurador que disto se incumba; pois que sendo agraciado só quer achar incautos que lhe dêem destas mamatas, para poder sustentar seu luxo.

Com mais vagar se dará minuciosas informações de ambos.

— — — — —

Sr. Redactor do *Alabama*.—Tendo-se attribuido a mim o escripto sob o titulo—requerimento despachado, publicado no dia 25 do corrente; rogo á V. se sirva nesta mesma declarar em abono da verdade se com effeito é o abaixo assignado author de tal escripto.—Bahia 26 de Maio de 1865.

De V. venerador e criado

Justino Alves da Cunha Bacellar.

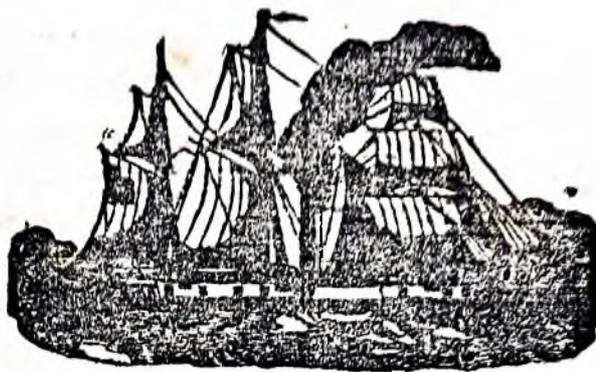
Não, senhor.

A Redacção.

Pede-se ao filho do Sr. *José Manuel*, que por amor aos *Santos* tome vergonha na deslavada cara, já chicoteada no Morro; assim como que deixe-se de desrespeitar as familias tendo o atrevimento de pôr-se em cuecas.

Do contrario, será máu o resultado.

Um offendido.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 22.

BAHIA 30 DE MAIO DE 1865.

N.º 217

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do Alabama 29 de maio de 1865.

Officio á camara municipal, pedindo-lhe que mande por favor concertar a rua dos Coqueiros n'Agua de Meninos, a qual se acha cheia d'inumeros buracos, além de estar inteiramente solapada pelas aguas d'um cano da caza de Santos Correia, que a Illma. não manda concertar nem intima ao dono para que o concerte. O estado da dita rua é semelhante a um sorvedouro, cuja superficie illude aos incautos, facilitando a passagem e convidando ao perigo os que costumam passar por alli. sem exceptuar as innumeras carroças de conducção, os diversos cavalleiros, os carros e as gondolas.

Bem vê a Illma. o damno que tem por dever evitar; espera-se pois da sua bondade que seja o publico attendido n'um tão justo pedido.

—Ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, participando-lhe que nos inf os

mam que um portuguez de nome Sebastião, com venda á rua dos Carvoiros, desforou uma menor que desapareceu e ja appareceu, tendo ainda elle o cynismo de zombar das lagrimas da mãe que lhe foi implorar sua filha, e que ja se queixou, dizem, sem resultado ás *authoridades*. Pede-se pois providencias.

(No mesmo sentido ao Illm. Sr. Dr. promotor publico.)

—Ao mesmo, pedindo-lhe, pelo amor de Deus e das leis, sua attenção para a insubordinação dos moleques, que, animados da impunidade que lhes confere S. S., andam a ameaçar a segurança individual. Hontem, domingo, o escandalo foi grande e maior o numero de moleques que, organisados em batalhão, com divisas, bandas e espadas de folhas de Flandres, fizeram uma perfeita guerra nos Campos da Polvoira, Mouraria e Palma, ajudados dos voluntarios!.....

Bem vê S. S. que tolerar taes abusos nada tem da tão apregoadá energia, a S. S. attribuida e proclamada pelos jornaes de seus amigos.

Espera-se pois providencias.

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lho que vá á rua do *Negocio* e procure um certo sujeito que tem o divertimento de mijar pelas grades do fundo de sua loja, que deita para o becco da Carne *que não é molhada*, e o faça vir á bordo assim de sorprehendido, publicando-se o nome, si continuar. Cumpra,

—Gallego, vem cá! olha para minha cara, maroto!

Queres então franguinhas?

Velho sariguê, enjoado da caxaça, com estas pernas tortas, seboso assim, não te agradam as gallinhas chocas?

—Capitão, eu fallei isso em particulari.

—Queres acabar meia duzia mais para saciar tua gana?

Pois bem! serás satisfeito.

—Capitão por S. *Sevastião* lhe peço que me deixe em paz a benderi os meus molhados. Si eu dixes que não gostaba de gallinhas belhas, era porque. . . .

—Era porque o sebo que tens no corpo e que te torna tão hediondo, não pode te substituir o verniz que te fugiu da cara, desde que roubaste teu amo e protector!

—Calumnia, capitão!

—Sim calumnia, que te fez andar encovado pelo Rio Vermelho, com receio de seres mandado para a galé pelo teu protector que te fazia gente.

—Capitão, quer saberi? eu nunca tibe protectores.

—Sinão aquelle logrado que com pena de te ver mendigando no Brazil, sem selecta para carregar, te matou a fome por muito tempo, dando-te pão co'queijo.

E nem mais uma palavra quero onvir-te!

Muxingueiro, mette em talas, para ondrecital-as, as pernas deste gallego! mette-o depois no trouco! refresca-o depois com duzentas calabrotadas, em novena, assim de ver si este cação vae gostando de cousa dura, pois que diz que ninguem o pode obrigar a comer gallinhas velhas!

—Capitão, serei o mais severo possível no cumprimento de suas ordens; este maroto merece dez vezes mais.

—Capitão, como sei que V. Ex. dá remedio a muita cousa, venho pedir-lhe um favor.

—Qual é elle?

—Bradar contra as irmans de charidade.

—Mas porque?

—Pelo desaforo dellas.

—Explique-se.

—Não me deixaram entrar no hospital. Vim de fora na quarta feira, e sabendo que estava doudo um meu parente José Maria Servulo Sampaio, fui visital-o na quinta feira, dia da Gloria, porque tinha de embarcar-me na sexta feira e as taes *charidosas* prohibiram-me o ingresso.

—Mas é porque o regulamento prohibe: ha um dia marcado na semana para visitar-se os enfermos.

—Bello, capitão! E é V. Ex. que concorda com isso!

E' realmente um regulamento de charidade!

De maneira que quem é pobre e deixa seu parente ir para o hospital para ser bem tractado pela charidade publica, não lhe pode assistir aos ultimos momentos, porque os *charidosos* mesarios o não querem, porque as *charidosas* irmans o não consentem, porque o regulamento o não permite!

De maneira que um tabarcu, nas

curtas horas de que dispõe na cidade, não pode ver um parente, um irmão, um filho, um pae, sua mãe louca, porque a charidade do hospital da Charidade da Bahia o prohibe!

Ora nonoroques!

Levara o diabo tão decantada charidade!

—Mas olhe que é regulamento.

—Mas é contra o regulamento mesmo e contra os charidosos que o fizeram que eu clamo. E' um regulamento absurdo e os absurdos devem cahir.

—Pois então vá clamando; clame, clame, reclame e torne a reclamar; isto é, espere até desesperar.

—Capitão, dá licença!

—Diga-se.

—Operario do arsenal de guerra, official de carapina, obrigado a trabalhar até quatro horas da tarde, venho queixar-me do proceder pouco delicado do Sr. teneute-coronel Gustavo que reteve a mim e alguns companheiros no seu quartel, por capricho seu, até 7 horas da noite.

—Mas que foram lá fazer?

—Uma obra, cuja realisação dependia do arsenal.

—E' então que o arsenal lhe tinha dado poderes para tal.

—Não, Sr.; nem o arsenal podia querer extorquir o trabalho alheio. O homem massou-nos, a pretexto de que a obra era urgente, quando tal não era. A obra consistia em concertar umas caixas velhas, que até hoje sem detrimento poderiam estar como estavam.

—E que quer que lhe faça?

—Nada; que publique somente mais esta delicadeza do commandante voluntario, que para se mostrar, anda correndo as ruas da cidade e os subur-

bios com o batalhão, debaixo de casualosa chuva.

—Só?

—Queira V. Ex. dar-me as suas ordens.

—Viva!



LA VAE VERSO,

Piqueta.

Nunca vi um gabinete
Que desse tanto trabalho!
Ha dias nossa fazenda
Dirige o Sr. Carvalho.

Paula Souza a agricultura,
O Ferraz nos faz a guerra.
O Rosa fica estrangeiro
Por estar fora da terra.

O linda scena apparece
Agora no nosso imperio!
O Nabuco faz justiça,
Está prompto o ministerio.

Mas eis que vem tempestade
Das bandas do fero mar;
Cae, horrivel, a soraiva
Que vem tudo anniquilar!...

Não ha ainda esperanza,
Choremos!
Por alma deste defunto
Oremos!....

A PEDIDO

Atenção.

I.

Sr. Redactor.—Nascido das *ultimas camadas* da sociedade, apologista da *imprensa miúda* que agoita, na praça da publicidade, [os delinquentes, embora de alta jerarchia, venho valer-me de suas columnas para defender um meu companheiro, um crioulo estimado, mas perseguido, o Sr. Grego]

rio Joaquim da Silva, que se acha preso e processado, por ser encontrado n'um hotel ou botequim ao largo do Theatro onde consta que se jogava.

Que V. acceitará tão justa defeza, tão desinteressada protecção em favor de um infeliz desprotegido, não ha que duvidar; e só essa certeza induziu-me a invocar os prestimos da imprensa democratica, de sua gazetinha que é a folha do povo.

Dito isto, entro em materia.

(Continua.)

Sr. redactor.—Venho de novo incommodal-o, para dizer duas palavras em resposta aos escriptos do Sr. capitão Teixeira de Castro

A resposta acha se no proprio escripto. O Sr. capitão Teixeira ha seis mezes é thesoureiro; o artigo falla dos que são thesoureiros tres, quatro, cinco, seis e QUARTOZE annos; claro está que nenhuma referencia tem com elle.

Assim, respondida fica a interpeção do citado Sr. capitão Teixeira, no *Interesse Publico* de 27 de maio.

Um devoto.

Pergunta-se a certo alferes de cavalaria, si é ou não arbitrariedade um official mandar por dous soldados prender e canduzir pelo cós da calça para a Correcção, um homem, depois de lhe haver este prevado com testemunhas que era cadete, com praça em um dos corpos de voluntarios, mormente quando o dito official allegava que o mandara prender por denuncia que teve de que elle andava armado, sem que nada se lhe encontrasse; e somente para satisfazer a caprichos de algum seu protegido.

Gratifica-se com 18:000\$ rs., si a tanto derem logar os credores, a quem descobrir um desprezível bebado que enchafurdado no lamaçal do debocho se se poudo limpar, ligando-se em casamento com uma deusa de Guiné que por sua infelicidade cahiu-lhe nas garas para em breve ter a mesma sorte que a outra a quem esta succedeu.

Quem der noticia certa pode dirigir-se á rua de S. Joaquim casa do Victor e roça do Pereira do *Baio grande* que terá a gratificação acima, e mais algumas canadas de vinho com *pão-de-ló*, promettendo não quebrar vidros com a mão.

Remessa da Costa d'Africa.

—Guarda marinha, vá á freguezia do Pilar e indague quem é um espião de policia que ha por alli, o qual dizem-me que é o mesmo que em certa epocha, depois de *certo clyster*, levou uma sova de bollos de que passou recibo.

Si for com effeito empregado na policia, pergunte-lhe porque não policia sua propria caza, prohibindo o jogo em que constantemente vive.

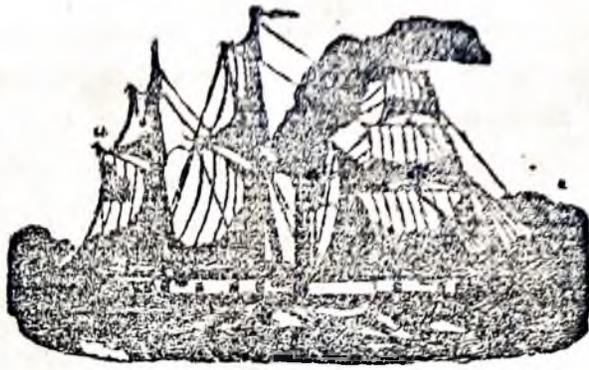
Si não der satisfactoria resposta, traga-o para bordo, assim de mandar-se o muxingueiro dar-lhe com calabrotadas, untando primeiro o calabrote com alcatrão ou *breu*.

ANNUNCIOS.

O abaixo assignado gratifica a quem descobrir os authores do roubo de sua taboleta ou distico com letras de metal dourado, que se achava no alto em frente de sua pasteleria á rua Direita da Misericordia n. 27. constante do nome—Pasteleria—cujo roubo teve lugar na noite de 27 do corrente. Bahia 28 de maio de 1865.

Sote rio Joaquim de Almeida.

Precisa-se de alugar uma caza até 400\$ rs. annuaes; a tractar na rua Direita de Santo Antonio, n. 22.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 22.

BAHIA 1.º DE JUNHO DE 1865.

N.º 218

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17, a 1\$ rs. por serio de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 31 de maio de 1865.

Officio á camara municipal, pedindo-lhe suas protectoras vistas para a ladeira da Saude, que se acha no estado de quasi todas as ruas da capital, isto é cheia de buracos, havendo dous principalmente, um de cada lado, que tomam quasi toda a largura da rua, deixando apenas no centro uma pequena passagem, especie de pinguela em riacho.

Espera-se ser attendido.

—A' mesma, para que mande tapar um grande buraco que ha na rua do Sabociro, freguesia da Sé, o qual buraco acha-se no mesmo caso de todos os buracos, cuja existencia tem sido noticiada pelos jornaes.

—Ao Exm. Sr. Vice-presidente, pedindo-lhe se digne informar si está ou não concluido o nivelamento do campo de Santo Antonio; por quanto tendo-se elle tornado uma verdadeira

praça de caranguejos, -pela grande quantidade de lama que tem, resultado de uma porca escavação que alli se fez, está como um testemunho indelevel da incuria dos engenheiros e da facilidade com que se manda abrir os cofres publicos para favorecer a quem precisa.

Espera-se de S. Ex. que mande examinar aquelle trabalho por algum engenheiro de confiança, afim de saber o publico si o unico melhoramento que coube em sorte ao dito campo é a plantação de gameleiras em cercas.

—Ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe a execução da postura que prohibe a venda e o jogo de fogos soltos, afim de obviar os innumerables inconvenientes que resultam das bombas tocadas quando passa um cavalleiro, dos busca-pés atirados quando passa uma senhora de capona e do mil outros *divertimentos* que dão em resultado uma desgraça qualquer, além de attestarem o pouco respeito que se tem ás ordens da authoridade.

Um destes dias um magote de *engraçados* que infestam a Cruz do Cosme,

advertido pelo inspector, continuou a atirar foguetos e por cumulo de audacia e insolencia arrojou para dentro da caza do inspector um quo estourou no corredor, causando grande susto á familia que poderia soffrer algum desastre maior.

Espera-se por tanto providencias, ja remettendo força para certos logares, ja expedindo ordens para o fiel cumprimento das leis.

—Ao mesmo, pedindo-lhe que dê andamento ao processo que principiou por occasião d'um envenenamento que teve logar na rua das Flores, no infeliz Norberto. A opinião publica achase anciosa por saber do resultado, visto que espalham que se quer proteger a *algum poderoso*, com menoscaço das leis e da moralidade, com manifesta injustiça para quem quer que seja.

Espera-se por tanto providencias.

—Ao Illm. Sr. Dr. inspector da saude publica, chamando a attenção do S. S para a pessima qualidade de café moido exposto á venda na quasi totalidade das tavernas desta cidade, resultado da criminosa especulação de alguns aventureiros com prejuizo da saude do povo.

—Ao Illm. Sr. delegado do 1.º districto, pedindo-lhe que organise a descida e subida dos carros pela ladeira do Tabão, que é um perigo para a vida de quem por alli passa; que, como o seu antecessor, se digne postar alli sentinellas para evitar que n'uma rua estreita se encontrem os taes carros que conduzem grandes e compridas vigas que tomam toda a ladeira em diversos sentidos, empatando o transito; que expeça um regulamento nesse sentido. O que se esp'ra da bon-

dade e integridade do S. S., tão sollicito no cumprimento de seus deveres.

—Sabo quem é Montezuma?

—O do Mexico?

—Não; Montezuma é um distincto brasileiro que resume uma das mais gloriosas epochas do Brazil; é um dos patriarchas de nossa independencia, o redactor do *Constitucional Independente*, que teve o dissabor de ver em sua officina um magote de luzitanos commandados pelo celebre Ruivo, que a poz em pedaços.

—Ah! sim! é o Exm. Sr. visconde de Gequitinhonha; conheço-o de nome.

—Acaba de apresentar no senado excellentes projectos sobre a pena de morte e sobre a liberdade dos escravos. Entre outras ideias apresenta a da abolição da escravatura no praso de 15 annos.

—E' malhar em ferro frio; é cousa que ha de ficar nas pastas, apezar dos bons desejos de seu author.

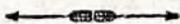
—Não duvido; o que é certo é que o exemplo visinho ha de pegar. Si não quizerem por bons modos, a força ha de amparar o direito.

E em todo caso agradeçamos ao honrado senador a bondade de seu coração, a illustração de sua intelligencia, que se revela nos projectos que acaba de apresentar.

—Sabiú o *Bosquejo Litterario*, jornal scientifico e recreativo, redigido por tres jovens de esperanças, dedicados ás letras.

—E' um bello folheto. O numero que acaba de sahir, correspondente ao mez de junho, traz os seguintes artigos: Prospecto, A creação, A attenção, A noite feliz, O seculo, e tres mimosas poesias dos Srs. Silva Lisboa e Natividade.

—E' um periodico que mereço toda a animação dos homens de letras. E' um esforço da mocidade, avida do gloria e da felicidade do seu paiz. Cumpro animal-a.



—Capitão, venho merecer-lhe um favor.

—A' sua ordem.

—Fui ao arsenal de guerra fallar com um aprendiz e voltei enjoado.

—Foi por mar?

—Não, Sr; fiquei enjo do do mau tractamento que soffrem os laes menores aprendizes.

—Mas então não comem?

—Provavelmente; mas a julgar-pelo que vi, a comida ha de ser *importante*...

—Mas que viu?

—Vi os meninos nus, sem camisas, ou com ellas esfarrapadas, com as blusas em cima da pelle, com as calças rotas, com os pés no chão!

Isto aqui na Bahia, na capital, de baixo das vistas de quanta authoridade existe!

Isto no meio d'um povo que ridicularisa os soldados do Paraguay!

Isto quando os meninos um dia hão de pagar o dinheiro que com elles despendeu a nação!

—Com effeito! Rasão tem o Sr. e muita, mas aqui nesta terra hasta ter rasão para não ser attendido.

—Clamarei na imprensa.

—Clamará no deserto; perderá seu tempo, mio caro signor.

A PEDIDO

Atenção.

II.

Na noite de 22 do corrente foi cercado o botequim ao largo do Theatro,

por constar que alli havia jogo prohibido.

Cinco eram as pessoas que la estavam, uma das quaes o cidadão Gregorio Joaquim da Silva.

Suppondo que estavam jogando, a obrigação da policia era prendel-as e multal-as.

Foi o que fez o Sr. major Salles?

Dizem que não.

De espada em punho, consta que avançara para as pessoas presentes, gritando para os guardas que prendessem *aquelles negros*.

Nasceu dahi, dessas injuriosas palavras do major e da resposta dos offendidos, um conflicto, no qual tomou parte o povo que correu a presenciar o facto; dizem que de pannos d'espada o Sr. Salles e seus guardas fizeram o que puderam.

Nem isso admira; é costume nesta terra a policia espancar os presos.

Mas Gregorio resistiu, dirão os amigos do Sr. Salles.

Gregorio não resistiu; lembrou somente ao Sr. Salles que elle era guarda aquartellado e que devia ser conduzido ao seu quartel.

Os homens de boa fé bem vêem o hão de confessar que o Sr. major, tendo reconhecido o preso, devia sujeitar-se ás formalidades militares, de que é conhecedor.

Gregorio, desattendido, poderia ter instado pelo seu direito; não resistiu porem.

Tanto assim que com docilidade foi á secretaria de policia, em companhia do Sr. capitão Fausto.

Entretanto Gregorio está ainda preso! Mas porque? Porque jogava? A pena para o jogador é a multa.

Está sendo processado!

Mas porque? Porque resistiu?

Escarneo! o Sr. Dr. chefe de policia deve ser o primeiro a acudir em defeza do innocente; o Sr. Dr. chefe de policia sabe que Gregorio não resistiu á prisão; por honra de S. S., convém que S. S. o diga.

Quem se oppoz á prisão, quem resistiu foram os guardas do batalhão de S. Pedro, que amotinaram a cidade, que commetteram o crime de sedição armada, que desrespeitaram a authoridade, contra quem levantaram imprecações e a quem atiraram injurias e doestos.

Gregorio não pode ser responsavel pelos actos de seus companheiros que elle não açulou nem animou; os unicos criminosos são os guardas, a quem não puderam conter o seu proprio major e o commandante!

Eesses não são processados!

Em santa paz gabam-se por toda a parte da *vantagem* que fizeram porque o Sr. Dr. chefe de policia esqueceu-se de saber quem eram!

Recae a culpabilidade de todos sobre um só, que os outros menos criminoso, que os outros mais infeliz!

E a isto hão de chamar justiça, embora penda a balança para o lado do major, que precisa de vingança a seu amor proprio offendido, a seus brazões desrespeitados!

O Sr. major Salles nada soffrerá. . . .

O soldado Gregorio pagará multa, estará preso, soffrerá um processo e terá nova prisão, além dos pannos de espada que levou. . . .

E' isto sim o que se chama justiça!
(*Continua.*)

Gratifica-se com quatro escravos ou seu valor a quem descobrir dous personagens, a saber:

O primeiro é um homem que de vio-

lão empunhado, cantando suas tyrannas, e embebedando-se nas espeluncas como réo de policia, que a não ser certo doutor que o achando bonito e geitoso para vender *pevides* deu-lhe a mão, e assim o tirou do todaçal infame em que se chafurdava, hoje como procurador pratica velhacadas inqualificaveis para assim poder dar partidas semanarias e sustentar um luxo odioso para o publico.

O descobridor receberá a gratificação acima na rua do *chefe dos paes* casa de trabalho de vellas de *car-nauba*.

O segundo é um peralta que ja esteve de gargalheira ao pescoço e machos aos pés pelos desgostos que dera ao pae, o qual morrendo, este saltou aqui com figura nojenta e amacacada, e hoje faz figura de pelintra para envergonhar seus parentes, chegando a ponto de levar na cara sem pudor bofetadas das mãos de ordinarias negras meretrizes, e para sustentar seu luxo ja lhe é preciso tomar diuheiro a 30 por cento, e finalmente se vae unir em casamento com uma deusa do Brazil a quem o publico ja agoura a sorte futura.

Alem de ser pedante, tolo, descarado, desrespeitador de suas proprias irmãs, tal é a besta que nem para carga serve

Quem der noticia receberá a gratificação acima na rua de S. *Raphael* em casa de José em frente ao Martins,

Um pergaminho em mão de peralta.

ANNUNCIOS.

30 000 rs. de gratificação.

O abaixo assignado gratifica a quem descobrir os authores do roubo de sua taboleta ou distico com letras de metal dourado, que se achava no alto em frente de sua pasteleria á rua Direita da Misericordia n. 27. constante do nome—Pasteleria—cujo roubo teve lugar na noite de 27 do corrente. Bahia 28 de maio de 1865.

Soterio Joaquim de Almeida.

